

UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

**VII** SEMANA DO MEL  
**SEMANA  
LETRAS**  
Malês



**50 ANOS  
DAS INDEPENDÊNCIAS DOS  
PALOP**

A VALORIZAÇÃO E A OFICIALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS  
MINORIZADAS DOS PALOPs E AS SUAS LITERATURAS.

## **CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**

ISSN:2596-299X

**Vol. 6**

**2025**

# **CADERNO DE RESUMOS DA SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**



**16 a 17 de outubro de 2025**

**A valorização e a oficialização das línguas minorizadas  
dos PALOP's e as suas literaturas**

**Vol. 6**

**São Francisco do Conde (BA)**

**2025**

# Organização do **CADERNO DE RESUMOS DA** **7ª SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**

**Editoração e Organização:** Rebeca Crislangue Cesar Santos, Martinho Luteiro Tchuda  
& Alexandre António Timbane

**Revisão Geral do Caderno:** Alexandre António Timbane

**Periodicidade:** Anual

**Idioma:** Português

## **Autor Cooperativo**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
Campus dos Malês, Instituto de Humanidade e Letras, Curso de Letras e  
Língua Portuguesa.

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43.900- 000, São  
Francisco do Conde (BA), Brasil.

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

---

C129

Caderno de resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês. - Ano 1, n. 1  
(maio/2017)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de Humanidades e  
Letras, Unilab/Malês, 2017- .  
v. : il. ; 30 cm.

Anual.

Editor e revisor: Alexandre António Timbane.

Descrição baseada em: Ano 1, n. 1 (maio/2017).

ISSN 2596-299X

1. Letras - Língua portuguesa. I. Timbane, Alexandre António.

---

BA/UF/BSCM

CDD 469

---

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

Repositório: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1696>

As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade dos(as) autores(as).



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
CAMPUS DOS MALÊS- BAHIA**

**Reitor**

Roque do Nascimento Albuquerque

**Vice-Reitora**

Eliane Gonçalves da Costa

**Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura**

Ricardo Ossagô de Carvalho

**Pró-Reitoria de Graduação**

Thiago Moura de Araújo

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Alexandre Cohn da Silveira

**Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

Sabi Yari Moise Bandiri

**Diretora do Instituto de Humanidades e Letras**

Carla Verônica Albuquerque almeida

**Diretora do Campus dos Malês-Bahia**

Mírian Sumica Carneiro Reis

**Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa**

Carine Gurunga de Matos

\*\*\*\*\*

**Endereço :** Avenida Juvenal Eugenio Queiroz, S/N,  
CEP: 43900-000, Baixa Fria, São Francisco do Conde  
(BA), Brasil.

Coordenação do Curso de Letras: [coordenacaoletrasmaleis@unilab.edu.br](mailto:coordenacaoletrasmaleis@unilab.edu.br)

\*\*\*\*\*



### Comissão Organizadora

**PORTARIA IHL-MALÊS Nº352 de 10 de junho de 2025-IHL/UNILAB.**

#### **Membros docentes**

Alexandre Antônio Timbane  
Carine Gurunga de Matos  
Eliane Gonçalves da Costa  
Renata Rodrigues  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

#### **Membros discentes**

Bruna Mirela Gomes do Nascimento  
Elsa Miguel Paulo  
Inácio Sanhá Nafina  
Martinho Luteiro Tchuda  
Rebeca Crislange Cesar Santos  
Saudinho Rafael Saúde  
Suzete da Gama Faria

### **Comissão Científica do Curso de Letras**

Alexandre António Timbane  
Alexandre Cohn da Silveira  
Carlos Héric Silva Oliveira  
Carlos Maroto Guerola  
Denilson Lima Santos  
Eliane Gonçalves da Costa  
Eduardo Ferreira dos Santos  
Giana Targanski Steffen  
Josyane Malta Nascimento  
Giselle Rodrigues Ribeiro  
Igor Ximenes Graciano  
Lavínia Rodrigues de Jesus  
Lidia Lima da Silva  
Lílian Paula Serra e Deus  
Ludmylla Mendes Lima  
Marli Aparecida Rosa  
Manuele Bandeira de Andrade Lima  
Paulo Sérgio de Proença  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre  
Shirley Freitas Sousa  
Mirian Sumica Carneiro Reis

### **Comissão Científica do MEL**

Alexandre Cohn da Silveira  
Eduardo Ferreira dos Santos  
Carlos Maroto Guerola  
Manuele Bandeira  
Wania Miranda Araújo da Silva  
Igor Ximenes Graciano  
Lilian Paula Serra e Deus  
Ludmylla Mendes Lima  
Eliane Gonçalves da Costa  
Denilson Lima Santos

Jorge Garcia Basso  
Carla Verônica Albuquerque Almeida  
Sabrina Garcia Rodrigues Balsalobre  
Carlos Heric Silva Oliveira  
Lucilene Rezende Alcanfor  
Alexandre António Timbane

### **Monitores & Monitoras**

Ivete Da Márcia Assane	Cardoso Pedro
Kambulo Mika Costa Ntoto	Carlos Tati
Sona Traualé	Edgar Gaieta Raimundo
Rebeca Crislangé César Santos	Cristóvão Baltazar Siteo
Alegria Emanuel João	Pedro Djedjo
Diana Souza	Abrão Gomes Nham
Nelson Entchala Da Cruz	Silvio Albino Sangussa Chingunji
José Mané	Jocilino Domingos
Aissatu Da Costa Buaró	Ana Mariana Rodrigues
Carlos Manuel Simão João	José Justino Arsénio Moraes
Zelica Manuel Pereira	Gerlane Costa Moreira
Mariato Ferreira	Isaque Fernando Nanque
Crispal Da Costa Quiquelo	Selvior Menezes Calei
Marcelino Vaz	João Baptista
Sebastião Nsadisi	Bibiano Cassanda
Jorgete Có	Dulcilia Mabingo
Isadora Sena Ferreira	Cynthia Diogo Garcia
Ìyamidú C Barbosa	Edinelia Dos Santos
Simão Miguel Capemba	Brenda Gabriele Souza Correia
Bonifácio De Almeida Ernesto Aurélio	Nghalenhani Quinasse Fona Talé
Nordine Abudo Ussene	João Cristóvão Da Silva Mussoque
Nininha Djalo	Colber Hoji Da Cunha Da Cunha
Emilia Domingos	Leopoldo Có
Herculano Julinho Da Silva	Delfina Wenica
Cauane Dos Santos Salustiano	Suleimane Sadjo
Eliáca Oquete Indi	Bill Clinton Nanque



Albertina Morais

Isabel Catarina José

Moisés Bispo Alves Andrade

Diana Teixeira De Santana Da Silva

Aminata Danfa

Tala Djaú Talinha

### **Docentes avaliadores dos resumos**

Alexandre Ant3nio Timbane

Eduardo Ferreira dos Santos

Giana Targanski Steffen

Lav3nia Rodrigues de Jesus

Ludmylla Mendes Lima

Manuele Bandeira

Paulo s3rgio de Proen7a

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Shirley Freitas

Lilian Paula Serra e Deus

Link do site do evento:

<https://www.even3.com.br/vii-semana-de-letras-e-i-semana-do-mel-males-621336>





## SUMÁRIO

Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB) .....	<b>12</b>
Apresentação e histórico do evento .....	<b>13</b>
Programação 1º dia (Quinta-feira) .....	<b>17</b>
Programação 2º dia (sexta-feira) .....	<b>18</b>
Distribuição das comunicações orais 1º dia, parte I .....	<b>19</b>
Distribuição das comunicações orais 1º dia, parte II .....	<b>20</b>
Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte I .....	<b>21</b>
Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte II .....	<b>22</b>
Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte III .....	<b>23</b>
Quadro das oficinas .....	<b>24</b>
RESUMOS SIMPLES .....	<b>26</b>
O impacto do discurso político étnico-religioso durante as campanhas eleitorais na Guiné-Bissau a partir de 20219 .....	<b>28</b>
Memórias literárias da infância: uma análise da obra “os da minha rua” de Ondjaki .....	<b>29</b>
Reflexão sobre as ideologias de Muamar Gaddafi para a África .....	<b>30</b>
O papel do professor de língua portuguesa em Moçambique frente ao desafio do preconceito linguístico no ensino primário do primeiro e segundo graus .....	<b>31</b>
Filosofia africana e suas contribuições no combate ao racismo no Brasil .....	<b>32</b>
A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau: produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da Constituição da República .....	<b>33</b>
As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística .....	<b>34</b>
Impacto da guerra da Ucrânia-Rússia na geopolítica da fome nos países da África ocidental: caso da Guiné-Bissau .....	<b>35</b>
A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola) .....	<b>36</b>
A variação lexical do português guineense em jornais digitais e impressos (2024 - 2025) .....	<b>38</b>
A pequena sereia: a relação entre poder e voz .....	<b>39</b>
O tempo e as novas formas de simbolizar as línguas bantu em Moçambique: do silenciamento à resistência .....	<b>40</b>
A Antroponímia em Angola e sua relação com a ecolinguística: a língua e o meio ambiente .....	<b>41</b>

Liderança feminina na gestão escolar: os desafios da mulher líder na gestão das escolas em São Francisco Do Conde e na cidade da Beira .....	<b>42</b>
As representações das línguas guineenses minorizadas nos textos acadêmicos: uma dezescrita da proposta de política linguística educacional para a Guiné-Bissau.....	<b>43</b>
Entre o silêncio e a resistência: o futuro das línguas balanta mané, padjadinka, kassanga e nalu na Guiné-Bissau .....	<b>44</b>
Ensino, pesquisa e extensão em tempos de inteligência artificial: implicações, riscos e possibilidades à educação .....	<b>45</b>
Contação de histórias infantis: projeto de leitura e contação de história infantis no hospital geral do estado da Bahia .....	<b>46</b>
Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras–Língua Portuguesa .....	<b>47</b>
Sessão simultânea de leitura: instrumento pedagógico na representatividade da identidade franciscana .....	<b>48</b>
Política linguística na Guiné-Bissau: inserção do guineense no ensino-aprendizagem como língua da convivência social .....	<b>49</b>
A reconfiguração do sujeito pós-colonial no universo do romance angolano .....	<b>50</b>
Ensino bilíngue: da monolingualidade à construção de horizontes plurais .....	<b>51</b>
Tabus linguísticos de decoro na publicidade de motéis .....	<b>52</b>
As interjeições no português de Angola .....	<b>53</b>
A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português: rastros da presença africana na Bahia .....	<b>54</b>
Alguns processos fonológicos e morfológicos de palavras que entraram do português para o guineense .....	<b>55</b>
A terra dá, a terra quer: Nêgo Bispo e suas contribuições para valorizar epistemologias outras .....	<b>56</b>
Crioulo ou guineense: análise semântica e origem do termo.....	<b>57</b>
Consoantes fricativas no guineense moderno: um estudo preliminar .....	<b>58</b>
Do pelourinho à sala de aula: letramento de reexistência e o movimento negro educador através do samba-reggae .....	<b>59</b>
Semana de Letras em fotos .....	<b>64</b>

## **Sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)**

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) nasceu com base nos princípios de cooperação solidária e em parceria entre países, especialmente entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. A universidade oferece uma oportunidade para a interiorização do ensino superior no Nordeste brasileiro dando uma educação moderna e avançada, formando profissionais com qualidade em nível de graduação e pós-graduação.

A ousadia da UNILAB ancora-se na afirmação do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011): “nenhum tema é tão capaz de unir e transformar um país quanto a educação”. Na mesma perspectiva, o ex- presidente inspirador sul-africano, Nelson Rolihla Mandela (1918-2013) defendeu: “a educação é a arma mais poderosa para a mudar o mundo.” Em 20 de julho de 2010, o ex-Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. Sua função principal é a interiorização do ensino superior e por isso a UNILAB se localiza em dois Estados: Ceará e Bahia.

As atividades acadêmicas da UNILAB tiveram início no Campus da Liberdade, em Redenção, Ceará, em maio de 2011. No Ceará estão também o Campus das Auroras (entre os municípios de Redenção e Acarapé) e a Unidade Acadêmica dos Palmares (em Acarapé). No Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, as atividades iniciaram-se em fevereiro de 2013, com cursos de graduação e pós-graduação à distância. Em 2022, iniciou o primeiro curso de pós-graduação (Mestrado em Estudos de Linguagens em contextos lusófonos Brasil-Africa). Em maio de 2014, iniciaram atividades dos cursos de graduação presenciais e as ações de ensino de pesquisa e de extensão voltadas à comunidade.

Dessa forma, A UNILAB no Recôncavo Baiano desenvolve atividades na perspectiva de três linhas: ensino, pesquisa e extensão, interagindo com a comunidade, beneficiando os cidadãos e dando oportunidades aos residentes em São Francisco do Conde, Santo Amaro, Candeias e outros municípios da região.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa está sediada na Cidade de São Francisco do Conde (BA) e se associa à iniciativa de cooperação acadêmica internacional na formação de professores para o Brasil, para os países africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e Timor Leste. O Curso se propõe a estar em consonância com os avanços das áreas de linguística (pura e aplicada), literatura e formação de professores, de tal forma a contribuir a formação de recursos Humanos capazes de atender as realidades dos países envolvidos. O curso visa formar

*Caderno de Resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês, VII Semana de Letras & I Semana do MEL Malês: "50 anos das independências dos PALOP's - A valorização e oficialização das línguas minorizadas dos PALOP's e suas literaturas". vol.6, São Francisco de Conde (BA), 16 & 17 out. 2025, ISSN: 2596-299X*

profissionais críticos e reflexivos, com sensibilidade às realidades locais e supranacionais, tendo em vista o seu desafio de promover a integração. Em 2017, o Curso foi avaliado pelo Ministério da Educação e obteve a nota 4. Em 2021 foi aprovado o Mestrado do Programa de Pós-Graduação que iniciou as suas atividades em 2022.

### **Apresentação e histórico do evento**

A **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB-MALÊS** é um evento anual do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês. O evento reúne docentes, discentes, técnicos e comunidade externa e cria espaço de debate de pesquisas em andamento e pesquisas finalizadas dos estudantes e pesquisadores da UNILAB, bem como de outras instituições. O evento visa reunir palestrantes e comunidade em conferências, grupos de trabalho, minicursos e outras atividades para acrescentar experiências à formação dos discentes de Letras e de outros cursos da UNILAB.

A **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se de 16 a 19 de maio de 2017, em São Francisco do Conde, Bahia. Tendo como lema *Entre Brasil e África: Travessias Lusófonas* e contou com 11 minicursos, três Grupos de Trabalho em que os alunos puderam apresentar trabalhos concluídos ou em andamento e ocorreram uma série de atrações, como palestras e sessões de filmes. O evento contou com a presença de professores da Bahia: Florentina da Silva Souza, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Silvana Silva de Farias Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Contou, ainda, com a presença de professores de outras universidades brasileiras: Ana Livia dos Santos Agostinho, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Cleudene Aragão, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Constância Lima Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Jean Paul d'Anthony, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Nazareth Fonseca, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); e Tânia Maria Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O site da **I SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** é <http://semanadeletras-males.weebly.com/>.

**Link da I Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1399>

Dando continuidade ao evento, a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB- MALÊS** realizou-se de 7 a 10 de agosto 2018, em São Francisco do Conde/BA e o lema foi *São Francisco do Conde: diálogos e trânsitos afro-luso-brasileiros*. Foram apresentados sete minicursos e três grupos de trabalho. Houve várias atividades culturais, exibição de filmes, recitação de poesias, vendas de livros, lançamentos de livros e apresentação de grupo teatral. Houve, ainda, a participação de grandes artistas e escritores baianos como Jorge Portugal (escritor, compositor e ex-secretário de Cultura da Bahia), Ana Clara Ferreira (escritora e membro da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde - ALASFCO), Zéo Pereira (poeta e produtor cultural), Jean Souza (diretor de

*Caderno de Resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês, VII Semana de Letras & I Semana do MEL Malês: "50 anos das independências dos PALOP's - A valorização e oficialização das línguas minorizadas dos PALOP's e suas literaturas". vol.6, São Francisco de Conde (BA), 16 & 17 out. 2025, ISSN: 2596-299X* Cultura do município de Candeias) e Roberto Mendes (cantor e compositor). Todas as ações visaram valorizar a riqueza artística presente na Bahia, em especial, no Recôncavo Baiano. As informações sobre a **II SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** estão no site: <https://semanadeletras-males-2.weebly.com/>.

**Link da II Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1400>

A **III SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** dá continuidade às I e II **Semanas de Letras** realizadas em 2017 e 2018, respectivamente. O evento ocorreu de 03 a 05 de dezembro de 2019 e tinha como objetivo refletir e debater sobre as pesquisas e estudos desenvolvidos no âmbito do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. O evento pode ser caracterizado como um espaço importante para trocar experiências com pesquisadores de outras instituições para além de oferecer experiência em eventos científicos aos estudantes da UNILAB. Essa terceira edição da **Semana de Letras** foi composta por três minicursos, duas oficinas, dezessete comunicações, além de atividades artísticas. O evento teve a honra de receber dois professores pesquisadores de outras instituições brasileiras, Carolin Overhoff Ferreira (da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP) e Eduardo de Assis Duarte (da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG); e a pesquisadora Ana Camila Esteves (Curadora parceira do África in *Motion Film Festival*, Escócia); idealizadora e curadora da Mostra de Cinemas Africanos, Brasil). Esses pesquisadores, com seus saberes, trouxeram contribuições importantes resultantes das suas pesquisas.

**Link da III Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1812>

A **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** ocorreu sob momento anormal devido a pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. O evento deveria ter acontecido em 2020, mas por problemas da pandemia não foi possível. Este ocorreu virtualmente nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2021 com uso de tecnologias como Google.meet e Streamyard. As reuniões de preparação foram realizadas virtualmente sob coordenação da Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa. O lema escolhido para este evento foi "Percursos da linguagem em tempos de reinvenção: existir e resistir". Com o propósito de "existir e resistir", assumiu-se o símbolo do pássaro mítico SANKOFA, para reinventar conhecimentos, ressignificar sabedorias ancestrais e alçar voos que nos permitam vislumbrar um futuro melhor. A Comissão organizadora desta **IV SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** criou um canal de Youtube da **SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS**<sup>1</sup>. Neste canal pode-se assistir todos os vídeos das comunicações, dos minicursos, do lançamento de livros, das palestras e das atividades culturais realizadas no evento. É um registro em audiovisual de todas as atividades realizadas. Para além do canal de youtube, destinado ao arquivo do evento, foi criada uma página do Instagram: @semanaletasmalês. Foi por

*Caderno de Resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês, VII Semana de Letras & I Semana do MEL Malês: "50 anos das independências dos PALOP's - A valorização e oficialização das línguas minorizadas dos PALOP's e suas literaturas". vol.6, São Francisco de Conde (BA), 16 & 17 out. 2025, ISSN: 2596-299X*  
meio desse espaço onde se divulgou diversas informações antes e durante o evento.

**Link da IV Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2251>

O **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2022 com atividades presenciais e virtuais (por meio de google.meet). Foi uma tentativa de regresso às atividades presenciais após- a pandemia da Covid-19 O Lema deste evento foi: *Todas as linguagens em respeito às diferenças!* O comitê organizador programou diversos minicursos, duas conferências (uma de abertura e outra de encerramento), Roda de conversa, premiação de concurso literário (tendo vencido e premiado pelas estudantes Aniela Fabriciana Ribeiro da Silva e Kinda Rodrigues Conceição) para além de comunicações (pesquisa em ação) de estudantes resultantes de pesquisas em andamento e concluídos. A **V SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** contou com a participação de estudantes que tiveram funções de membros com comitê organizador, monitores, artistas, escritores. Os minicursos contaram com a participação de professores da UNILAB e de outras instituições nacionais e estrangeiras (especialmente de Angola e Moçambique). Os eventos virtuais permitiram a participação de convidados vindos de outros países, o que enriqueceu em grande medida o presente evento. A seguir, apresentaremos a memória do evento em geral, assim como os resumos dos minicursos e das comunicações apresentadas.

**Link da V Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2967>

O **VI SEMANA DE LETRAS DA UNILAB/MALÊS** realizada no Campus dos Malês nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2023 foi dedicada à luta e resistência das mulheres negras brasileiras a começar por Maria Felipa de Oliveira até a Maria da Fé. Em 2023, a Bahia celebrou os 200 anos das lutas pela independência do Brasil! Tal como o hino da Bahia apresenta e não precisa de interpretação, a luta pela independência exigiu sacrifício enorme por isso se jura que Nunca mais, nunca mais o despotismo e que Com tiranos não combinam. A 6ª Semana de Letras faz uma celebração marcada pelo simbolismo da vitória do povo contra o regime colonial em que a mulher teve um papel importante para a vitória! Por isso, nessa história, há importantes personagens femininas que contribuíram para a escrita dessa ode à liberdade. Maria Felipa de Oliveira é baiana da Ilha de Itaparica, mulher negra, marisqueira, ganhadeira e guerreira. De acordo com Farias (2010) e Silva (2022)<sup>2</sup>, o grupo de Maria Felipa era formado por 40 mulheres, além de indígenas, pardos pobres e negros libertos, que, mesmo em condições desfavoráveis, conseguiram participar da resistência. Dos confrontos das vendetas com os portugueses, outro destaque foi o incêndio de embarcações, as memórias indicam que um total de 40 barcos foram conflagrados. Mas esse número não foi atestado pela historiografia, sabe-se que várias embarcações lusitanas foram incendiadas, dentre elas a Canhoneira Dez de Fevereiro, na praia de Manguinhos, e a Barca Constituição, na praia do Convento. A 6ª Semana de Letras teve a participação obviamente de



*Caderno de Resumos da Semana de Letras da Unilab/Malês, VII Semana de Letras & I Semana do MEL Malês: "50 anos das independências dos PALOP's - A valorização e oficialização das línguas minorizadas dos PALOP's e suas literaturas". vol.6, São Francisco de Conde (BA), 16 & 17 out. 2025, ISSN: 2596-299X*  
estudantes do curso de Letras-Língua Portuguesa e convidados de outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

**Link da VI Semana de Letras:** <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4423>

A **VII Semana de Letras da UNILAB (Campus dos Malês)** e a **I Semana do Mestrado Em Estudos de Linguagens: contextos lusófonos Brasil-África (MEL Malês)** teve como tema os **50 anos das independências dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)**. Nesse sentido, o foco principal do evento foi a valorização e a oficialização das línguas minorizadas da CPLP e de suas literaturas. Dados coletados no site do evento apontam que 250 pessoas participaram do evento sendo 40 autores, 9 avaliadores, 68 convidados e 56 monitores.

O Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África (MEL Malês) tem como missão desenvolver, sistematizar e aprofundar pesquisas sobre as diferentes dimensões das linguagens no âmbito linguístico e literário no mundo contemporâneo, com enfoque para a realidade social dos países de língua oficial portuguesa. Nessa perspectiva, o Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África opta pela Área de Concentração – “Afrobrasilidades e africanidades: linguagens e culturas” – a qual, por sua vez, divide-se em três linhas de pesquisa: Estudos linguísticos e suas interfaces; Estudos literários e suas interfaces e; estudos das linguagens em contextos educacionais formal e não formal.

O Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil - África tem como missão desenvolver, sistematizar e aprofundar pesquisas sobre as diferentes dimensões das linguagens no âmbito linguístico e literário no mundo contemporâneo, com enfoque para a realidade social dos países de língua oficial portuguesa. Essas pesquisas serão fundamentais para que se promova a integração a partir do diálogo entre a interiorização e internacionalização, ratificando, assim, a missão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em coerência com o artigo 2º da Lei 12.289/2010.

A união entre o Curso de Letras e o mestrado em Estudos de Linguagens estabelece uma relação acadêmica saudável uma vez que existe uma correlação entre os cursos. A graduação prepara e disponibiliza estudantes para a pós-graduação. Sendo assim, a interação entre a graduação e a pós-graduação é sempre de salutar e importante, pois a graduação é a porta de entrada para o ensino superior, oferecendo formação ampla e generalista, enquanto a pós-graduação é um aprofundamento específico. Estudantes da graduação e da pós-graduação participaram do evento ou assistindo como ouvintes. Para além disso, alguns dos estudantes foram monitores, o que contribuiu para efetivação do evento. A organização do evento agradece o contributo, a colaboração que cada um(a) ofereceu.

\*\*\*\*\*



### Programação 1º dia (quinta-feira)

#### Comunicações orais

**09:00-11:30**

Lançamento de livros e de e-books

**11:00-12:00**

Cantos e contos: a música como texto narrativo na Educação de Jovens e Adultos

**14:00-16:00**

Ensinando a Contar Histórias Infantis

**14:00-16:00**

Ensino da Língua Kicongo

**14:00-16:00**

IA na Vida Acadêmica: aprender, pesquisar e produzir melhor

**14:00-16:00**

Leitura do capítulo "O verdadeiro Cotrim", das Memórias póstumas de Brás Cubas

**14:00-16:00**

Oficina Raízes que Escurecem Saberes: Antirracismo como Semente de Liberdade e Igualdade Racial (Onde a Pele vai encontrar a Palavra: para explorar e conhecer caminhos para uma Educação Antirracista)

**14:00-16:00**

Oficina de escrita criativa (contos e crônicas)

**14:00-16:00**

Brasileiros/as estudiosos/as de temática africana

**16:00-18:00**

Praticando LIBRAS no ambiente acadêmico

**16:00-18:00**

Mesa de abertura: Acesso, permanência e êxito na UNILAB

**19:00-20:00**

Mostra de artes

**19:00-20:00**

Festival literário - Premiação

**20:00-20:30**

### **Programação 2º dia (sexta-feira)**

#### **Comunicações orais**

**09:00-11:30**

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA: FALANDO EM PÚBLICO

**14:00-16:00**

Corte costura e artesanal a mão

**14:00-16:00**

Cultura Hip Hop E Educação Antirracista: Estratégias Para Sala De Aula.

**14:00-16:00**

A pós-graduação na UNILAB

**16:00-18:00**

Conferência de encerramento: 50 anos das independências dos PALOP

**19:00-20:00**

Mostra de artes

**19:00-20:00**

\*\*\*\*\*

## **Distribuição das comunicações orais 1º dia, parte I**

**DATA: 16/10/2025**

Horário: 09:00

Link para a sala do Google Meet: <https://meet.google.com/psh-qxrs-ijq>

### **Quinta-feira, 16 de outubro de 2025 09:00 - 11:30**

09:00 - 09:20	Consoantes fricativas no guineense moderno: um estudo preliminar Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Shirley Freitas, Bill Clinton Nanque,
09:20 - 09:40	A pequena sereia: a relação entre poder e voz Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Gilmara Dos Santos Silva,
09:40 - 10:00	A variação lexical do português guineense em jornais digitais e impressos (2024 - 2025) Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Betinha António Da Silva Sá
10:00 - 10:20	Memórias literárias da infância: uma análise da obra "os da minha rua" de Ondjaki Resumo / Educação Linguística E Literária <b>Apresentador:</b> Enzo Vinícius dos Santos Santana, Rita de Cássia de Andrade do Nascimento, João Faustino Andrade Junior,
10:20 - 10:40	Liderança feminina na gestão escolar: os desafios da mulher líder na gestão das escolas em São Francisco do Conde e na cidade da Beira Resumo / Cultura E Sociedade <b>Apresentador:</b> Elisabete Carlos Da Silva Comboio,

\*\*\*\*\*

## **Distribuição das comunicações orais 1º dia, parte II**

**DATA: 16/10/2025**

Horário: 09:00

Link para a sala do Google Meet: <https://meet.google.com/tjm-kzfq-cmz>

**Quinta-feira, 16 de outubro de 2025 09:00 - 11:30**

09:00 - 09:20	O impacto do discurso político étnico-religioso durante as campanhas eleitorais na Guiné-Bissau a partir de 2019 Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Andreia Dama dos Santos Baticam,
09:20 - 09:40	Teatro de rua como prática pedagógica em Letras–Língua Portuguesa Resumo / Educação Linguística E Literária <b>Apresentador:</b> Patrícia Santos De Jesus Felix, Francisco Pereira dos Anjos Junior,
09:40 - 10:00	A Antroponímia em angola e sua relação com a ecolinguística: A língua e o meio Ambiente Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Abias Alberto Catito
10:00 - 10:20	A reconfiguração do sujeito pós-colonial no universo do romance angolano Resumo / Estudos Literários <b>Apresentador:</b> José Domingos Manuel,
10:20 - 10:40	As interjeições no português de angola Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Madalena Lima Domingos, Teresa José Quimuanga
10:40 - 11:00	Política linguística na Guiné-Bissau: inserção do guineense no ensino-aprendizagem como língua da convivência social Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Inácio Sanhá Na Fina

\*\*\*\*\*

## **Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte I**

**DATA: 17/10/2025**

Horário: 14:00

Link para a sala do Google Meet: <http://meet.google.com/ygk-gviw-htq>

### **Sexta-feira, 17 de outubro de 2025 14:00 - 16:00**

14:00 - 14:20	A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau: produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da constituição da república Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Mário Simão Intchama
14:20 - 14:40	A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola) Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Alexandre António Timbane, Higor Teixeira Dos Santos
14:40 - 15:00	Contação de histórias infantis: projeto de leitura e contação de história infantis no hospital geral do estado da Bahia. Resumo / Estudos Literários <b>Apresentador:</b> Francisco Pereira dos Anjos Junior
15:00 - 15:20	Tabus linguísticos de decoro na publicidade de moteis Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Joelma Araújo Neri
15:20 - 15:40	A terra dá, a terra quer: negro bispo e suas contribuições para valorizar epistemologias outras Resumo / Cultura E Sociedade <b>Apresentador:</b> Marcus Alessandro da Silva Cruz



\*\*\*\*\*

## **Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte II**

**DATA: 17/10/2025**

Horário: 09:00

Link para a sala do Google Meet: <https://meet.google.com/tjm-kzfq-cmz>

### **Sexta-feira, 17 de outubro de 2025 09:00 - 11:30**

09:00 - 09:20	Filosofia africana e suas contribuições no combate ao racismo no brasil Resumo / Cultura E Sociedade <b>Apresentador:</b> Eugénio Eurico Chiulele
09:20 - 09:40	A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português: rastros da presença africana na Bahia Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Rebeca Crislange César Santos
09:40 - 10:00	Ensino bilingue: da monolingualidade à construção de horizontes plurais Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Damião Silva da Cruz
10:00 - 10:20	Crioulo ou guineense: análise semântica e origem do termo. Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Vitorino Mendes Indanhe, Jeny lopes Intchalá da Costa
10:20 - 10:40	As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Alexandre António Timbane, Felismino da Conceição Paulo Sérgio

\*\*\*\*\*

### **Distribuição das comunicações orais 2º dia, parte III**

**DATA: 17/10/2025**

Horário: 09:00

Link para a sala do Google Meet: <https://meet.google.com/wmg-pyyo-hff>

**Sexta-feira, 17 de outubro de 2025 09:00 - 11:30**

09:00 - 09:20	Reflexão sobre as ideologias de muamar gaddafi para a África Resumo / Cultura E Sociedade <b>Apresentador:</b> Eugénio Eurico Chiulele, Rosália Fernando Jasse
09:20 - 09:40	As representações das línguas guineenses minorizadas nos textos acadêmicos: uma dezescrita da proposta de política linguística educacional para a Guiné-Bissau Resumo / Educação Linguística E Literária <b>Apresentador:</b> Ivo Aloide Lé,
09:40 - 10:00	Alguns processos fonológicos e morfológicos de palavras que entraram do português para o guineense Resumo / Estudos Linguísticos <b>Apresentador:</b> Tito Djata
10:00 - 10:20	O papel do professor de língua portuguesa em Moçambique frente ao desafio do preconceito linguístico no ensino primário do primeiro e segundo graus Resumo / Educação Linguística E Literária <b>Apresentador:</b> Eugénio Eurico Chiulele
10:20 - 10:40	Do pelourinho à sala de aula: letramento de reexistência e o movimento negro educador através do samba-reggae Resumo / Educação Linguística E Literária <b>Apresentador:</b> Luliane Sousa dos Santos

\*\*\*\*\*

## QUADRO DAS OFICINAS

Endereço de e-mail	Seu nome completo	Título da oficina	Qual será a data e o horário da oficina?	A oficina ocorrerá:	Você precisará de algum tipo de suporte técnico? Se sim, descreva-o.
suzetefaria6@gmail.com	Suzete da Gama Faria	Cultura Hip Hop e Educação Antirracista: Estratégias para Sala de Aula.	Quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, das 16 às 18 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 01</b>	Projektor e algumas impressões de materiais que servirão de análise na sala.
josmarpaulo47@gmail.com	José Paulo Manuel	IA na Vida Acadêmica: aprender, pesquisar e produzir melhor	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 01</b>	Precisarei Data show e duas canetas de cores diferentes para lousa
pproenca@unilab.edu.br	Paulo Sérgio de Proença	Leitura do capítulo "O verdadeiro Cotrim", das Memórias póstumas de Brás Cubas	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Virtualmente, pelo Google Meet	
gasparpagarache@gmail.com	Gaspar Antônio Torres Pagarache	Escrita Criativa (contos e crônicas)	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 03</b>	Sim, precisaremos de: computador, data show, piloto e projetor.
saudinhosrs.saude@gmail.com	Saudinho Rafael Saúde	Oficina de escrita criativa	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês	Obs: Está oficina será dirigida por mim e Gaspar Antônio Torres Pagarache. Vamos precisar imprimir alguns textos.
davidcanga@aluno.unilab.edu.br	David Filipe Garcia Canga	Ensino da Língua Kicongo	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 08</b>	Data show
triphene863@gmail.com	Trifênia Makumbu kondi	Corte costura e artesanal a mão	Quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, das 16 às 18 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 02</b>	Apenas o espaço e se puderem ajudar com o material será ótimo

patriciasdj@hotmail.com	Patricia Santos de Jesus Felix	Ensinando a Contar Histórias Infantis.	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Virtualmente, pelo Google Meet	
davidalbanonbambe1998@gmail.com	David Albano N'bambe	Comunicação Assertiva: Falando Em Público	Quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, das 16 às 18 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 04</b>	Vou precisar de materiais como: projetor, microfone (se houver), computador.
andreiabaticam2002@gmail.com	Andreia Dama dos Santos Baticam	Destruindo a Voz: Como Vencer o Medo de Falar em Público	Quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, das 16 às 18 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 05</b>	Sim, precisarei do projector.
veronicepessoal@gmail.com	Veronice Francisca dos Santos	Cantinho da Pretiniosidade	Quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, das 16 às 18 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 11</b>	Data-show, som, carne preta, tecido africano e fita colorida ou crepe.
profadrianaj@gmail.com	Adriana de Jesus	Cantos e contos: A música como texto narrativo na Educação de Jovens e Adultos	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 11</b>	Data show; caixa de som com bluetooth; canetas e papel A4
luanamarinhosfc@gmail.com	Luana Nascimento Marinho	Oficina Raízes que Escurecem Saberes: Antirracismo como Semente de Liberdade e Igualdade Racial(Onde a Pele vai encontrar a Palavra: para explorar e conhecer caminhos para uma Educação Antirracista)	Quinta-feira, dia 16 de outubro, das 14 às 16 horas	Presencialmente, no Campus dos Malês <b>SALA 12</b>	Projetor, notebook e caixa de som.

\*\*\*\*\*



## RESUMOS SIMPLES

## RESUMOS DA

### VII Semana de Letras e I Semana do MEL Malês

Data: 16/10 a 17/10/2025

Local: São Francisco do Conde

**As informações contidas nos resumos são de inteira  
responsabilidade dos(as) autores(as).**



\*\*\*\*\*

## **O impacto do discurso político étnico-religioso durante as campanhas eleitorais na Guiné-Bissau a partir de 2019**

**Andreia Dama dos Santos Baticam**

**RESUMO:** O presente trabalho investiga como os discursos políticos étnicos-religiosos são usados durante os pleitos eleitorais na Guiné-Bissau para conquistar votos. Nesta pesquisa, discute-se o processo democrático guineense que deu fim ao regime do partido único que governava o país desde a proclamação unilateral da independência, que ocorreu no dia 24 de setembro de 1973 na Madina de Boé, no sul do país, até a abertura democrática que culminou com a primeira eleição democrática/multipartidária em 1994. No entanto, a pesquisa buscou compreender as ferramentas linguísticas que são utilizadas pelos líderes políticos para reforçarem as suas identidades em diferentes localidades nos pleitos eleitorais e as indumentarias usadas. A nossa pesquisa tem como objetivo, assim, oferecer uma reflexão em torno do surgimento e manutenção dos discursos políticos étnico religioso durante as campanhas eleitorais na Guiné-Bissau, particularmente a partir de 2019. Antes da chegada dos colonizadores, a Guiné-Bissau já possuía uma estrutura social própria e praticava religiões de matriz africana. Sendo assim, com a colonização, a religião cristã e o islão foram impostos como instrumento de denominação e controle cultural. A metodologia usada foi a análise de um corpus composto por fotografias e trechos de registros audiovisuais das campanhas dos dois candidatos durante o segundo turno da eleição de 2019, obtidos de diferentes páginas, perfis e postagens na rede social Facebook. Os resultados obtidos na realização desta pesquisa evidenciam que a roupa como discurso na política, na Guiné-Bissau, está associada a identidades culturais específicas, de modo que, em algumas figuras políticas guineenses, verifica-se a recorrência do uso personalizado de algum tipo de objeto como forma de marcar a sua identidade política em momentos de campanha eleitoral. Como marca/identidade política, isso permite ao candidato ser facilmente identificado pelos eleitores e contribui para o auge dos discursos de índole segregacionista/regionalizados tanto pelos próprios candidatos quanto pelos eleitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso Político, Democracia, Guiné-Bissau, Eleições

## **Memórias literárias da infância: uma análise da obra “os da minha rua” de Ondjaki**

**João Faustino Andrade Junior  
Enzo Vinícius dos Santos Santana**

**Rita de Cássia de Andrade do Nascimento**

**RESUMO:** No panorama atual, é importante considerar a literatura angolana como resistência de um povo que traz em sua história um passado de lutas contracoloniais em prol da sua manutenção identitária e sua independência. Assim, a obra “Os da minha Rua” nos faz refletir sobre as opressões, e o processo de construção de uma Angola livre, refletindo aspectos sobre a história que projetam novas perspectivas, neste contexto escritores angolanos desempenham um papel expressivo na manutenção da cultura e da transformação critico-social. Dentre os autores contemporâneos, Ondjaki se diferencia com a obra “Os da Minha Rua”, qual desvela o cotidiano em uma realidade pós-independência, oferecendo uma visão crítica das mudanças sociais e das desigualdades que ainda permeiam a sociedade angolana. Neste sentido, debruçamos nosso objeto de estudo sobre sua obra dentro do conjunto das memórias literárias infantis angolana, de modo a investigarmos como sua obra reflete nas problemáticas sociais. O problema desta pesquisa incide em entender como a obra pode ser entendida como uma forma de resistência literária, abordando questões sobre as dificuldades enfrentadas pelas classes populares da sociedade angolana. A literatura de Ondjaki nos retrata contextos ligados a guerra civil em Luanda, conflito que tinha como objetivo a independência. As lembranças do conflito permeiam as reminiscências da infância de Ondjaki, sendo visível na escrita do autor. Sua escrita evidencia particularidades que permutam entre real e o imaginário, através do contato autor e leitor é possível perfilhar Luanda como um cenário simbólico nas memórias afetivas do autor. Contextualizando, iremos analisar como a obra reflete a literatura e contribui para a construção da identidade e memória angolana, além de examinar os aspectos da narrativa que evidenciam a resistência cultural e social, identificando como Ondjaki utiliza personagens e ambientes para denunciar as desigualdades sociais. A análise literária será ancorada por teorias que discutem a relação entre literatura e identidade, onde dialogamos com o autor em um contexto que reflete tanto no uso do espaço urbano quanto no da construção da memória afetiva. A metodologia adotada consiste em uma revisão abrangente de bibliografias linguísticas e literárias no campo das Humanidades e da Multidisciplinaridade, além de pesquisas em plataformas renomadas como Google Acadêmico e Scielo. A análise compendiou os principais achados das pesquisas, destacando como elas contribuem para a compreensão histórica da literatura infantil angolana. Espera-se que esta pesquisa evidencie que a obra "Os da Minha Rua" utiliza a linguagem e a perspectiva da infância para fazer uma crítica à desigualdade social e às tensões políticas de Angola, Ondjaki usa a literatura como forma de resistência às estruturas de poder que perpetuam a marginalização e as dificuldades das classes menos favorecidas. Diante do exposto, podemos afirmar que a obra referenciada se insere significativamente na tradição da literatura angolana de resistência, utilizando de forma lúdica a voz da infância e da juventude junto as memórias afetivas na descrição do cotidiano como ferramenta para refletirmos sobre as desigualdades sociais e culturais na Angola pós independência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desigualdade Social, Independência, Literatura Angolana, Memórias, Resistência

\*\*\*\*\*

## **Reflexão sobre as ideologias de Muamar Gaddafi para a África**

**Eugénio Eurico Chiulele  
Rosália Fernando Jasse**

**RESUMO:** O presente resumo reflete sobre as ideologias de Muamar Gaddafi para o continente africano, destacando suas propostas de integração, unidade política e emancipação social. O estudo parte da motivação de compreender como o pensamento de Gaddafi dialoga com o pan-africanismo e com os desafios contemporâneos da África, marcada pela fragmentação política, dependência externa e busca por soberania. O problema central consiste em analisar em que medida as propostas de Gaddafi, como a criação dos “Estados Unidos da África”, constituíram um projeto viável para a emancipação continental e quais foram seus limites diante das disputas internas e do seu estilo de liderança autoritário. Parte-se da hipótese de que, embora visionárias, as ideias de Gaddafi não se concretizaram devido às rivalidades políticas, à resistência de outros líderes africanos e à pressão de potências externas. Os objetivos gerais consistem em avaliar as contribuições e contradições do pensamento de Gaddafi. Como objetivos específicos, busca-se: (a) contextualizar sua trajetória e propostas; (b) comparar suas ideias com as de outros líderes pan-africanistas, como Nkrumah e Nyerere; (c) analisar a viabilidade do projeto dos “Estados Unidos da África”; e (d) refletir sobre a atualidade de suas propostas nos debates sobre soberania e integração. A fundamentação teórica ancora-se nos ideais pan-africanistas, especialmente em Kwame Nkrumah, Julius Nyerere e no próprio Gaddafi, além de autores críticos como Minayo e Nzongola-Ntalaja. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise crítica de discursos e obras, conforme Minayo (2001), que defende a interpretação como via de compreensão dos fenômenos sociais. Os resultados apontam que Gaddafi apresentou um projeto ousado de unificação africana, defendendo moeda única, exército continental e instituições supranacionais. Contudo, sua credibilidade foi enfraquecida por contradições em sua liderança e pelo envolvimento em insurgências em outros países. Apesar da inviabilidade prática, sua visão permanece como inspiração para repensar a integração africana. Conclui-se que o legado de Gaddafi, ainda que controverso, continua relevante para os debates contemporâneos sobre identidade africana, emancipação e soberania. Seu pensamento, ao lado das contribuições de Nkrumah e Nyerere, mostra que o pan-africanismo é um campo dinâmico e ainda essencial para projetar alternativas de futuro ao continente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Muamar Gaddafi, África, Integração, Pan-Africanismo, Soberania.

\*\*\*\*\*

## **O papel do professor de língua portuguesa em Moçambique frente ao desafio do preconceito linguístico no ensino primário do primeiro e segundo graus**

**Eugénio Eurico Chiulele  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** Moçambique é um país marcado por uma rica diversidade linguística, onde o português, embora seja a língua oficial, não é a língua materna da maioria da população. No contexto escolar, especialmente nos primeiros graus do ensino primário e secundário, essa realidade gera desafios significativos para alunos falantes de línguas bantu, que enfrentam barreiras no processo de aprendizagem e são frequentemente vítimas de preconceito linguístico. Diante disso, este estudo tem como objeto o papel do professor de Língua Portuguesa no enfrentamento ao preconceito linguístico em ambientes escolares multilíngues. A motivação da pesquisa surge da necessidade de compreender como o ensino da língua portuguesa pode ser conduzido de forma mais inclusiva, respeitando a diversidade linguística dos alunos e combatendo práticas discriminatórias que perpetuam desigualdades educacionais. O problema central da investigação consiste em entender como os professores de Língua Portuguesa lidam com o preconceito linguístico e quais estratégias pedagógicas são adotadas para promover uma educação mais equitativa. Parte-se da hipótese de que práticas que valorizam as línguas locais e integram referências culturais dos alunos contribuem para a redução do conflito linguístico e para a melhoria do desempenho escolar. Além disso, acredita-se que professores com formação em sociolinguística estão mais preparados para desenvolver abordagens inclusivas e sensíveis à realidade linguística dos estudantes. Os objetivos da pesquisa incluem analisar o papel do professor frente ao conflito linguístico, identificar estratégias pedagógicas que promovam inclusão, avaliar a formação docente para contextos multilíngues e refletir sobre políticas educacionais que favoreçam a equidade linguística. A fundamentação teórica está ancorada em autores como Bagno, Bourdieu, Timbane e Firmino, que discutem temas como preconceito linguístico, poder simbólico, bilinguismo e colonialidade do saber. A metodologia adotada é qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas, questionários e observações em sala de aula, sendo a análise orientada pela hermenêutica crítica e pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas pedagógicas que valorizem as línguas autóctones e promovam a inclusão dos alunos, além de oferecer subsídios para a formação de professores e para a revisão das políticas linguísticas educacionais. Conclui-se que o fortalecimento de uma educação linguística democrática depende da atuação consciente e crítica do professor, que deve assumir o papel de mediador cultural e agente de transformação social, reconhecendo a diversidade linguística como um recurso pedagógico e não como obstáculo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Preconceito Linguístico, Multilinguismo, Ensino De Língua Portuguesa, Formação Docente, Moçambique

\*\*\*\*\*

## **Filosofia africana e suas contribuições no combate ao racismo no Brasil**

**Eugénio Eurico Chiulele**

**RESUMO:** A filosofia africana tem se mostrado uma ferramenta poderosa no enfrentamento ao racismo no Brasil, oferecendo fundamentos éticos, epistemológicos e históricos que contribuem para a valorização da cultura negra e a desconstrução de estereótipos herdados do colonialismo. Ao resgatar tradições como o ubuntu, o maat e os legados civilizatórios africanos, essa filosofia propõe uma nova leitura da história e da identidade dos povos afrodescendentes, promovendo justiça social e equidade. O objeto deste estudo é a análise das contribuições da filosofia africana no combate ao racismo no Brasil, com foco em suas implicações teóricas, históricas e sociais. A motivação parte da necessidade de enfrentar injustiças históricas e lacunas acadêmicas que ainda marginalizam o pensamento africano, reconhecendo sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e plural. O problema central consiste em compreender de que forma a filosofia africana pode ser utilizada como instrumento de transformação social e combate ao racismo estrutural no Brasil. As hipóteses levantadas indicam que: (i) o resgate da filosofia africana fortalece a identidade negra e combate o epistemicídio; (ii) sua aplicação em espaços educacionais e culturais contribui para a desconstrução de narrativas racistas; (iii) o reconhecimento da diversidade filosófica africana amplia o repertório crítico da luta antirracista. Os objetivos incluem: discutir o papel da filosofia africana na luta contra o racismo; apresentar sua história e desenvolvimento; observar suas possibilidades de transformação social; e fomentar reflexões sobre identidade, poder e justiça. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Achille Mbembe, Kwame Nkrumah, Joseph Ki-Zerbo, Paulin Hountondji, Renato Noguera e Molefi Kete Asante, que abordam temas como necropolítica, afrocentricidade, epistemicídio e resistência cultural. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e revisão de literatura acadêmica nacional, utilizando fontes como livros, artigos científicos e documentos históricos. A análise é interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos à filosofia africana e suas articulações com o combate ao racismo. Os resultados apontam para a importância da filosofia africana como campo de saber legítimo e transformador, capaz de promover consciência histórica, valorização da cultura negra e enfrentamento das estruturas racistas. Conclui-se que sua inserção nos debates acadêmicos e sociais é urgente e necessária, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa, plural e antirracista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia Africana, Racismo, Afrocentricidade, Epistemicídio, Justiça Social.



## **A educação para a cidadania no ensino secundário na Guiné-Bissau: produção de materiais didáticos para o debate democrático a partir da Constituição da República**

**Mário Simão Intchama**

**RESUMO:** A Guiné-Bissau é um país democrático que enfrenta desafios enormes nos últimos devido à fraca discussão democrática dos adultos e idosos. O exercício da cidadania no país, especialmente me jovens, só pode ocorrer quando os alunos têm a possibilidade debater e aprender sobre os preceitos básicos. A Constituição é a carta mais importante de um país e os alunos termina o ensino médio sem ouvir falar da Constituição porque os livros escolares não abordam temáticas que visam preparar os alunos para a cidadania. Problema: O espírito democrático é aprendido e cidadãos que não conhecem os seus direitos jamais podem reclamar. Só se reclama o que se sabe. A democracia é fundamental para manifestação da paz e desenvolvimento e precisa de ser preservada. De que forma os materiais escolares do ensino secundário oferecem reflexões sobre a cidadania? Como hipóteses, os livros escolares apenas se centram em conteúdos científicos, da alfabetização e do estudo das diferentes áreas do saber. Os alunos terminam o ensino básico sem conhecer os seus direitos, o que lhes impede de exercer a cidadania quando jovens. Esta pesquisa está em andamento estabeleceu os seguintes objetivo geral: promover a compreensão e a prática dos princípios democráticos e cívicos entre os alunos da educação básica na Guiné-Bissau, por meio de atividades educativas que estimulem a participação ativa, o respeito a diversidade e o exercício da cidadania. Especificamente a pesquisa visa, a) Estimular o debate e a reflexão crítica sobre temas relacionados à democracia e à cidadania, promovendo um espaço seguro para a expressão de opiniões e o respeito à diversidade de ideias entre os alunos; b) Implementar projetos de ação comunitária onde os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos sobre democracia, envolvendo-se em atividades que beneficiem a comunidade local e promovam a participação cidadã; c) Promover a formação continuada de educadores sobre a importância da educação para a cidadania e a democracia, capacitando-os a desenvolver práticas pedagógicas que incentivem o espírito democrático nas salas de aula. d) produzir um e-book produzido por meio de Inteligência Artificial (IA) que visa ser distribuídos e ensino nas escolas secundárias da Guiné-Bissau. Trata-se de uma pesquisa documental que se baseia nas leituras de documentos oficiais como a Constituição para que se possa transformar o conteúdo da constituição numa linguagem capaz de ser compreendido por alunos da 10 classe. Será construído um e-book que será compartilhado nas escolas secundárias e que no futuro se pode criar uma ferramenta digital capaz de ser utilizado nos aplicativos de celulares. Das nossas conclusões provisórias destacamos que as propostas que promovem a democracia e que incentivam o processo da educação cívica, não estão sendo postos em funcionalidade e nem existem nos livros escolares do país. Os direitos que pouco são conhecidos pelos alunos. Concluimos que não basta ter conhecimento científico. Tem que conhecer os direitos e deveres que ajudam na manifestação da cidadania e do patriotismo. Este e-book ajudará bastante da divulgação das leis e o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior, pode implementar em todo o país, numa disciplina chamada "cidadania", desde níveis básicos e promover espaços extra escolares, como a forma de dar mais espaço de fala e de ampliar uma educação formal para a cidadania. Para tal, entendemos que deve ser a luta de todos os guineenses, em especial do ministério da tutela e das sociedades civis."

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia; Educação Cívica; Ensino Secundário; Guiné-Bissau.



\*\*\*\*\*

## **As interjeições no português angolano: a língua e a cultura em debate sob perspectiva sociolinguística**

**Felismino da Conceição Paulo Sérgio  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** As interjeições são expressões que refletem emoções, reações e sentimentos de forma rápida e muitas vezes involuntária. No português angolano, essas expressões realçam não só a língua em si, mas também uma parte da cultura incrivelmente variada e informada do seu povo. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as interjeições nos variados estilos de música (Kuduro, Kizomba, Semba e Hip Hop). Em seguida, a pesquisa busca discutir as relações entre língua e sociedade no contexto angolano, assim como identificar traços próprios das interjeições do português angolano à luz das relações entre língua e cultura. Consequente, efetuamos uma revisão de literatura organizada, o que nos permitiu dialogar com autores como Sassuco (2021), Labov (2008), Mollica (2004), Coelho et al. (2012), Undolo (2014), Santana; Timbane (2021) e Aguilar (2011). Além disso, efetuamos uma análise das letras dos variados estilos de músicas feitas em Angola, num total de 10, entre homens e mulheres. Daí termos optado por uma amostra aleatória simples. A seguir à análise, o trabalho comprova que as interjeições são, por conseguinte, uma ferramenta linguística de expressão não direta, mas que contêm significados culturais e sociais diferenciadores das identidades socioculturais. Com base nas observações rigorosas entre falantes nativos, o estudo conclui que a força e as nuances implementadas das interjeições do português angolano demonstram sua relevância na compreensão cultural e nas dinâmicas sociais como atividades úteis. A análise sociolinguística mostra que essas interjeições não apenas comunicam sentimentos, mas também reforçam o pertencimento cultural e a vivência local. O estudo defende que, ao serem incorporadas no ensino da língua, essas expressões valorizam a realidade dos alunos e promovem uma educação mais inclusiva. Conclui-se que as interjeições são elementos linguísticos significativos, que devem ser reconhecidos como parte legítima da diversidade linguística e cultural angolana. Por fim, conclui-se que as interjeições não são apenas elementos linguísticos, mas também manifestações vivas da cultura angolana, merecendo espaço no debate educacional e sociolinguístico. Em suma, a pesquisa contribui para o discurso sobre a interconexão entre língua e cultura, refletindo a vida social presente na cultura de um povo na língua em uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interjeições, Língua, Sociedade, Cultura, Português Angolano, Identidade

\*\*\*\*\*

## **Impacto da guerra da Ucrânia-Rússia na geopolítica da fome nos países da África ocidental: caso da Guiné-Bissau**

**Ivanildo Carlos Gomes**

**RESUMO:** Este artigo tem como o propósito principal compreender o impacto da guerra na Ucrânia no sistema agroalimentar guineense. Para isso, a pesquisa abrange temas relacionados às consequências desse conflito no setor agroalimentar do país, a crise alimentar que dele decorre e as questões de segurança e insegurança alimentar, que são fundamentais para a discussão em pauta. A investigação foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, que incluiu a coleta de documentos e referências bibliográficas, seguida de uma análise qualitativa das informações obtidas através de entrevistas realizadas com questionários aplicados à população guineense. Para a realização deste estudo, foram obtidas informações de chefes de família na Guiné-Bissau, agricultores/ feirantes e pessoas que trabalham no governo, abrangendo três províncias: Norte (composta pelas regiões de Biombo, Cacheu e Oio), Leste (formada pelas regiões de Bafatá e Gabu) e Sul (incluindo as regiões de Bolama, Quinara e Tombali). A partir das respostas coletadas, realizamos análises qualitativas com base em critérios previamente definidos, que envolvem como a guerra alterou hábitos alimentares, influenciou o poder de compra, afetou a disponibilidade de alimentos, alterou a relação entre as zonas rurais e urbanas, e quais medidas o Estado guineense tomou para apoiar pequenos agricultores e a população em geral. Os resultados obtidos revelaram uma alteração nos hábitos alimentares das famílias guineenses, especialmente após o início do conflito armado, o que impactou de forma significativa a disponibilidade de alimentos. Essa situação afetou diretamente seu poder aquisitivo, uma vez que os preços dos produtos essenciais, como arroz, farinha e cereais infantis da Nestlé, sofreram aumentos consideráveis. Os entrevistados também apontaram que, em virtude da guerra, muitos agricultores enfrentam sérios desafios, desde a aquisição de insumos agrícolas para suas plantações até a comercialização dos produtos. O conflito bélico gerou uma considerável redução na disponibilidade de insumos e acarretou uma elevação nos preços de itens essenciais para a agricultura, como fertilizantes, por exemplo. Ademais, observa-se uma carência de políticas públicas por parte do governo da Guiné para apoiar sua população, especialmente aqueles envolvidos na agricultura e no comércio. Em suma, é possível afirmar que, além da guerra, há diversos fatores que têm afetado a crise alimentar no país, com ênfase nas questões políticas, a pandemia de COVID19 e mudança climática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra Rússia-Ucrânia, Guiné-Bissau, Segurança E Insegurança Alimentar, Geopolítica Da Fome

\*\*\*\*\*

## **A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola)**

**Higor Teixeira Dos Santos  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** A língua é um sistema organizado. Toda a língua em uso está sujeita a variações provenientes dentro e fora dela. O português angolano é uma variedade presente e legítima na comunidade de fala angolana e precisa de ser estudada e descrita sem preconceito. A pesquisa analisa a variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda, capital de Angola. Os usos dos pronomes tu/você variam de variedade para variedade a depender da “padronização” aplicável em cada variedade, daí que se questiona: de que forma são utilizados os pronomes da segunda pessoa do singular na variedade angolana do português? A questão norteadora suscita hipóteses básicas a fim de pensar na discussão do fenômeno. Primeiramente, espera-se que os fatores de valores semânticos podem determinar o uso dos pronomes tu/você, como por exemplo, confiança, intimidade, distância/afastamento, superioridade/inferioridade e hábito. Outra suposição para a variação entre as formas de tratamento no português angolano reside na produtividade, no sentido prático, em que se utiliza determinado pronome em detrimento de outro, esse fato pode ser verificado na forma tu que está em decadência sobretudo entre os falantes não escolarizados, que preferem o uso do você, pronome cada vez mais produtivo entre os falantes escolarizados e não escolarizados. O objetivo geral é estudar as formas pronominais tu/você no português de Luanda, para assim, entender a variação da realidade sociolinguística. Os objetivos específicos são, descrever o uso da segunda pessoa do singular na variedade linguística usada em Luanda a partir de entrevistas por meio de um estudo em tempo aparente, especificamente, a variação entre as formas pronominais tu e você; discutir as razões sócio-históricas dos usos dos pronomes tu/você tendo em conta as interferências das línguas locais. O quadro teórico da pesquisa se baseia nas investigações de Naege (2021), Pires (2022), Silva (2020), Undolo (2014) e Balsalobre (2015). Naege (2021) trata sobre as formas de tratamento no português de Angola trazendo um contributo semântico-pragmático. Afim de ajudar na compreensão das variáveis, Cintra (1986) faz uma abordagem sistemática (diacrônica e sincrônica) a respeito que são similares no português angolano, como a decadência ou declínio do tu “verifica-se em sua substituição o uso de você, que veicula valores semântico-pragmáticos de igualdade, intimidade, empregue como FT de superior para inferior e aos poucos o seu emprego não é aceitável de inferior para superior.” (Naege, 2021, p.129). A pesquisa se baseia em preceitos da teoria variacionista de Labov, desenvolvendo estudo pela análise quantitativa. Foram utilizadas para análise 56 entrevistas, tipo DID (Diálogo entre informante e Documentador) -estratificadas por faixa etária, sexo, escolaridade, língua materna e local de nascimento do informante. Na realização da pesquisa foi utilizado o modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação, também denominado Sociolinguística Quantitativa, com base nas formulações de Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) e de LABOV (2008[1972]). Esse é o modelo adotado em função de ser considerado teoricamente coerente e metodologicamente eficaz para a descrição de uma comunidade de fala numa perspectiva variacionista. Na pesquisa de fenômenos morfossintáticos do PL em diferentes níveis (a norma popular e a culta) este estudo

lançará dados que permitem entender melhor o paradigma pronominal utilizado no português falado em Luanda, Angola. Os dados das entrevistas foram transcritos graficamente e depois levantados, qualificados e submetidos ao programa computacional Goldvarb, que forneceu as porcentagens e o peso relativo de cada grupo de fatores. Como resultado preliminar da rodada de dados do português como L1, observou-se em todas as categorias uma ocorrência maior do você em detrimento do tu, mostrando já uma tendência daquele pronome de tratamento pelo falante luandense, constatação essa feita já por Naege (2021).

**PALAVRAS-CHAVE:** Luanda; Português Angolano; Sociolinguística; Tu\Você; Variação.

## **A variação lexical do português guineense em jornais digitais e impressos (2024 - 2025)**

**Betinha António da Silva Sá  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** A Guiné-Bissau é um país multilíngue, onde são faladas mais de vinte línguas africanas pertencentes aos grupos étnicos para além do guineense, a Língua Gestual Guineense e a Língua Portuguesa que é a língua oficial do país. Essa diversidade linguística permite o contato que faz com que surja uma variedade com características linguísticas, diferenciando-lhe das outras variedades. A presente pesquisa trata da variação lexical do português guineense em jornais digitais e impressos na Guiné-Bissau. A pesquisa justifica-se pelo fato de que toda a língua varia e muda, impulsionada pelas variáveis sociais e linguísticas, esse é o caso da língua portuguesa na Guiné-Bissau, mesmo sendo a língua oficial do país sofre muita influência das outras línguas existentes no país, o que acaba originando a variação e mudança. Por isso, estudar a variação lexical permitirá descrever as especificidades do português guineense e não só, mas também vai ajudar na valorização da diversidade linguística do país, também pode contribuir de forma positiva para os futuros trabalhos que serão desenvolvidos na área de sociolinguística, linguística aplicada, nos estudos do léxico, lexicografia, lexicologia, entre outros, pois servirá de bancos de dados para os outros pesquisadores aprofundarem seus estudos, e na política educacional para a valorização da identidade cultural e linguística do país. Com a presença dos neologismos no português guineense faz com que se questione: Quais seriam as características lexicais da variedade do PG e como essas unidades se integram? Tendo em conta que, a formação do léxico do português guineense é fortemente influenciado pelas outras línguas (línguas étnicas e língua guineense), essas línguas têm um papel importante na variação lexical, porque, identificam e refletem a realidade sociolinguística do país, por isso, são usadas nos jornais. Com isso, a pesquisa objetiva estudar o léxico do PG e os processos da integração na variedade guineense de português e tem como objetivos específicos: a) Analisar o léxico presente em jornais de maior circulação na Guiné-Bissau; b) Explicar como o contexto sociolinguístico da variedade do PG se formou e como as escolhas lexicais nos jornais marcam a identidade linguística; c) Categorizar o léxico identificado nos jornais guineenses levantando as características e a integração dos empréstimos e estrangeirismos; d) Identificar o sentido das unidades lexicais do PG em jornais digitais e impressos e refletir sobre a necessidade de produção de dicionários que realmente possam demonstrar a realidade da variedade local.. A base das discussões teóricas se fundamenta em Sá (2024), Embaló (2008), Timbane e Manuel (2018), Angel (2006), Bagno (2007), Labov (2008), Faraco(2016), Correia e Almeida (2012) dentre outros. A pesquisa terá cunho metodológico de caráter quali-quantitativa (pesquisa mista). Para construção de corpus vamos recorrer ao método de pesquisa documental, onde vai ser analisado 50 edições dos jornais, sendo 25 do jornal "Nô Pintcha" e 25 do jornal "O Democrata" do ano de 2024-2025, e para exclusão dos corpus usaremos dois dicionários (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa-2009 e Dicionário Integral da Língua Portuguesa-2008). Espera-se que a pesquisa sistematize a tendência da formação do léxico do PG e contribua para uma futura produção de dicionário da variedade local demonstrando a importância da diversidade linguística na formação do léxico guineense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação, Léxico, Português Guineense, Jornais.

\*\*\*\*\*

## **A pequena sereia: a relação entre poder e voz**

**Gilmara Dos Santos Silva  
Manuele Bandeira**

**RESUMO:** Esta dissertação investiga, sob a perspectiva da Análise do Discurso de orientação Bakhtiniana, as representações da voz da personagem Ariel nos filmes A Pequena Sereia (1989 e 2023), com foco na relação entre poder, linguagem e voz. A narrativa acompanha a trajetória de uma jovem sereia curiosa e sonhadora, que almeja experimentar a vida humana e conquistar autonomia, enfrentando dilemas marcados por desejos, escolhas e disputas de poder. As duas versões cinematográficas - a animação de 1989 e o live-action de 2023 - constituem um corpus fecundo para examinar como a linguagem, enquanto prática social, produz significados, negociações indenitárias e representações de gênero. Nesse contexto, a voz de Ariel, elemento central de sua trajetória, configura-se como espaço de expressão, protagonismo e simbolismo, possibilitando analisar de que modo diferentes enunciações articulam valores ideológicos e disputas simbólicas no campo cultural. Parte-se, portanto, da hipótese de que os sentidos atribuídos à voz da personagem refletem tanto continuidades quanto rupturas nas representações femininas, articulando relações de poder, identidade e autonomia na cultura midiática contemporânea. Dessa forma, o objetivo geral consiste em analisar os significados atribuídos à voz de Ariel sob a perspectiva dialógica da linguagem. Como objetivos específicos, propõe-se: (i) identificar as formas de enunciação presentes nas duas versões; (ii) comparar a configuração dos sentidos da voz em cada narrativa; e (iii) discutir como tais enunciações dialogam com questões de identidade, gênero e representatividade. No que se refere à fundamentação teórica, o estudo ancora-se em Mikhail Bakhtin (2006), especialmente nas noções de dialogismo, enunciação e alteridade, que compreendem a linguagem como fenômeno social e ideológico. Além disso, dialoga com os aportes dos estudos de gênero e da crítica feminista, em autoras como Simone de Beauvoir (1949), Judith Butler (1990), bell hooks (1984) e Gayatri Spivak (1988), que contribuem para problematizar a constituição e ressignificação das vozes femininas. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentada na Análise do Discurso bakhtiniana. O corpus é composto por cenas selecionadas das duas versões do filme, analisadas a partir dos enunciados verbais, da trilha sonora e de elementos visuais, compreendidos como signos produtores de sentidos no processo discursivo. Por fim, embora ainda em andamento, o estudo pretende evidenciar como a linguagem, por meio da voz de Ariel, se articula à construção de representações femininas na cultura midiática. Como contribuição esperada, busca-se fomentar o debate crítico sobre linguagem e poder das mulheres na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Do Discurso, A Pequena Sereia, Bakhtin, Cultura Midiática, Linguagem



\*\*\*\*\*

## **O tempo e as novas formas de simbolizar as línguas bantu em Moçambique: do silenciamento à resistência**

**Domingos Filipe Machalele**

**RESUMO:** Durante o período colonial e imediatamente pós-colonial, a língua portuguesa foi legitimizada e prestigiada como língua oficial. Essa legitimação esteve ancorada à ideologia da civilização (no período colonial), unidade e integridade nacionais (período imediatamente pós-colonial). Por um lado, enquanto o Português era simbolicamente prestigiado, por outro, as línguas bantu (LB), faladas pela maioria da população eram discriminadas e reservadas ao uso em contexto informal. Como aponta Bourdieu (2003) “É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os ‘sistemas simbólicos’ cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra” (p.11). Como se vê, o Português foi simbolicamente prestigiado em detrimento das línguas bantu e, consequentemente, os seus falantes foram dominados e silenciados. Tendo em conta que o tempo não pode ser reificado, mas simbolizado socialmente por falantes (Elias, 1998). Tendo em conta esta disputa simbólica entre o Português e as línguas bantu, o presente artigo procura demonstrar que lugar simbólico as línguas bantu e o Português ocuparam desde o período colonial e pós-colonial. Pretende-se também compreender que novas formas, de simbolizar as línguas bantu, as comunidades encontram para resistir e se impor diante do poder simbólico da língua portuguesa. Do ponto de vista metodológico, recorreremos a trabalhos da área da sociologia e sociolinguística, principalmente os de Elias (1998) e Bourdieu (2003 e 1991) para a concepção teórica e análise do nosso corpus, composto por fotos/imagens capturadas na cidade de Maputo, capital de Moçambique. A nossa análise de dados permitiu-nos concluir que a temporalização instaura novos significados. Por isso, desde os anos 2000, os falantes ganharam consciência de que a hierarquia existente entre o Português e as línguas bantu foi feita de forma arbitrária ou simbólica. Nessa tomada de consciência, eles criam novas formas de legitimar as suas línguas através de lugares de memória onde a língua é materializada em lugares arquitetônicos, como escolas, farmácias, lojas, entre outros. Esses lugares, para além de ajudar a preservar a sua memória linguística, são espaços de resistência ao silenciamento das línguas bantu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poder Simbólico, Língua Portuguesa, Línguas Bantu, Resistência, Silenciamento



\*\*\*\*\*

## **A Antroponímia em Angola e sua relação com a ecolinguística: a língua e o meio ambiente**

**Abias Alberto Catito  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** A relação entre a língua e o ecossistema é evidente e a existência de uma pressupõe a outra, numa espécie de encadeamento perfeito, demonstrando um claro relacionamento entre as duas realidades. Se fizermos uma interpretação extensiva do versículo bíblico: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele...”, podemos aferir deste versículo a relação intrínseca existente entre a verbo/palavra (língua) e o todas as coisas/ecossistema, consubstanciada numa certa (inter)dependência entre elas. Isto leva-nos a refletir sobre a ecolinguística como uma subárea da linguística que se dedica ao estudo das relações entre a língua e o meio ambiente, embora só tenha se firmado como disciplina acadêmica a partir do início da década de noventa do século passado, como considera Couto (2013), o objeto da ecolinguística, constituído por toda e qualquer manifestação linguística, interessou-nos para estudarmos o nome próprio de pessoas em Angola, considerando a riqueza de significado que estes têm, em harmonia com certas circunstâncias ocorridas antes, durante ou depois do nascimento da criança. A pesquisa visa estudar as relações entre os nomes de pessoas (antroponímia) e a ecolinguística. Visa compreender o objeto de estudo da ecolinguística; analisar a maneira como o ambiente se relaciona com a onomástica, particularizando a antroponímia; e apresentar um exemplário de nomes próprios de pessoas, dentro de uma abordagem ecolinguística. Utilizamos fundamentalmente metodologia bibliográfica e descritiva, privilegiando o inquérito, pois recorreremos ao questionário online para a recolha de dados para a pesquisa. Os nomes como Mavinga ou Njamba, Ruslan, Hossi, Zulu, Ngueve, Tunda, Chimboma, Kamasa, Mbaxe São nomes de pessoas relativos à fauna, flora e ambiente angolano. Da pesquisa se conclui que na cultura angolana, muitos nomes se relacionam com o ambiente em que as pessoas vivem. As condições climáticas, de fauna e de flora são motivos para atribuir um nome a uma criança. Embora parcialmente, da pesquisa se conclui que a língua e o meio ambiente estão em (co)relação permanente. Os nomes próprios atribuídos às pessoas têm, geralmente, fortes relações com o meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antroponímia, Angola, Ecolinguística, Língua, Meio Ambiente

\*\*\*\*\*

## **Liderança feminina na gestão escolar: os desafios da mulher líder na gestão das escolas em São Francisco Do Conde e na cidade da Beira**

**Elisabete Carlos da Silva Comboio**

**RESUMO:** Este resumo é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Humanidades da UNILAB, tem como foco a liderança feminina na gestão escolar, com ênfase nos desafios enfrentados por mulheres líderes em duas realidades distintas: São Francisco do Conde (Brasil) e Cidade da Beira (Moçambique). A proposta parte da inquietação pessoal, notei a escassez de mulheres em cargos de liderança durante a trajetória escolar, e busca compreender os fatores que dificultam a ascensão feminina à gestão educacional. O problema central da pesquisa consiste em investigar até que ponto os preconceitos de gênero interferem na atuação de mulheres líderes escolares nesses dois contextos. A hipótese subjacente é que, apesar dos avanços sociais, persistem barreiras estruturais e simbólicas que limitam a presença e a efetividade da liderança feminina nas escolas. O objetivo geral é compreender os desafios enfrentados por mulheres em cargos de liderança e gestão escolar em São Francisco do Conde e na Cidade da Beira. Os objetivos específicos incluem: analisar como o preconceito de gênero compromete a liderança feminina; investigar a percepção de professores, alunos e funcionários sobre essa liderança; e comparar as realidades das duas cidades quanto à presença e atuação de mulheres gestoras. A fundamentação teórica abrange diversas abordagens de liderança, incluindo as teorias dos traços, comportamental, dos estilos de liderança, situacional e contemporâneas (carismática e visionária). Também são discutidas as diferenças entre poder e autoridade, o papel da liderança na gestão escolar e o contexto histórico da mulher na educação, tanto no Brasil quanto em Moçambique. A pesquisa destaca como o colonialismo e o patriarcado moldaram a exclusão feminina dos espaços de poder, e como essa herança ainda reverbera nas práticas educacionais. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem comparativa entre os dois municípios. Até então se identificou padrões, diferenças e semelhanças nas experiências das mulheres líderes escolares. Embora os resultados ainda sejam provisórios, espera-se que a pesquisa contribua para a valorização da liderança feminina, promovendo reflexões sobre igualdade de gênero, representatividade e emancipação das mulheres no contexto educacional. A conclusão aponta para a importância de reconhecer e fortalecer o papel da mulher na gestão escolar, rompendo com estigmas históricos e promovendo ambientes mais democráticos e inclusivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Liderança Feminina; Gestão Escolar; Preconceito De Gênero.

\*\*\*\*\*

## **As representações das línguas guineenses minorizadas nos textos acadêmicos: uma dezescrita da proposta de política linguística educacional para a Guiné-Bissau**

**Ivo Aloide Ié**

**RESUMO:** Este trabalho analisou as representações das línguas guineenses minorizadas nas produções acadêmicas sobre a situação de língua de ensino em Guiné-Bissau. Um território com mais de dez línguas étnicas (Fula; Balanta; Mandinga; Pepel; Manjaco; Beafada; Mancanha; Bijagós; Felupe; Mansoanca; Balanta Mane; Nalu; Saracule, Sosso) e o kriol, o que o classifica, linguisticamente, como um país multilíngue e multicultural, no entanto, a língua portuguesa foi adotada como a única oficial e legítima para o ensino dos conteúdos escolares. Diante dessa realidade, nos últimos anos, pesquisadores de área de línguas que se dedicam ao estudo da situação linguística da Guiné-Bissau, especialmente no que se refere à língua de ensino escolar, vêm tentando, por meio de argumentos, convencer os responsáveis pela educação a adotar uma política linguística educacional que incorpore as mais de dez línguas guineenses nas escolas do país. É nesse sentido que, no presente trabalho, especificamente para este VII Semana de Letras da UNILAB (Campus dos Malês) e a I Semana do Mestrado Em Estudos de Linguagens: contextos lusófonos Brasil-África (MEL Malês), sob o tema os 50 anos das independências dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e com o foco principal na valorização e a oficialização das línguas minorizadas da CPLP e de suas literaturas, analisamos três textos acadêmicos (monografias) produzidos por estudantes guineenses egressos do Curso de Letra da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). O objetivo é compreender a relação entre as imagens das línguas minorizadas nos textos acadêmicos e o tipo de política linguística educacional que esses acadêmicos querem para a Guiné-Bissau. Para tanto, tomamos como apoio teórico-metodológico os estudos que versam sobre a leitura e a escrita acadêmica ou sobre o texto escrito, dentre os quais destacam-se Barzotto (2014; 2019) e Koch (2008). A metodologia é qualitativa, análise é baseada no conceito de dezescrita, proposto por Barzotto (2014). Os resultados indicam que as imagens de línguas apresentadas nos textos analisados revelam o tipo de política linguística educacional que os estudantes querem para a Guiné-Bissau.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dezescrita; Guiné-Bissau; línguas étnicas; minorizadas; textos acadêmicos.

\*\*\*\*\*

## **Entre o silêncio e a resistência: o futuro das línguas balanta mané, padjadinka, kassanga e nalu na Guiné-Bissau**

**Tcherno Baldé  
Mário Alexandre**

**RESUMO:** A África é conhecida por sua rica história e diversidade cultural. Para além do período de escravidão perpetrado por europeus, o continente é considerado o berço da civilização, especialmente pelo legado do Antigo Egito. Além disso, abriga numerosos grupos étnicos, sendo um dos continentes com maior diversidade linguística. A Guiné-Bissau, como país africano, também apresenta essa diversidade, fruto da coexistência de diferentes etnias. Este estudo tem como objetivo compreender a resistência das línguas Balanta Mané, Padjadinka, Kassanga e Nalu, pertencentes a etnias com menor percentual populacional em comparação a outras, como os Fula, Mandinga, Balanta, Pepel, Manjaco, Mancanha (Bramas), Felupe, Bijagós e Biafadas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo e bibliográfico, fundamentada em autores como Intumbo (2012), que afirma que as línguas guineenses são, em sua maioria, línguas maternas (L1), aprendidas em casa e transmitidas de geração em geração, e Scantamburlo (2013), que demonstra em sua tese que a Guiné-Bissau possui numerosas línguas, sendo a maior parte de carácter étnico, pois cada etnia do país mantém sua própria língua, usos e costumes. Esses estudos ajudam a compreender como as línguas guineenses se mantiveram vivas mesmo diante de cenários adversos, como os cinco séculos de colonização, que tentaram silenciar a diversidade linguística em favor de uma política voltada para a valorização do português de Portugal. Durante o período colonial, os chamados "indígenas" pessoas que não falavam o português resistiram em seus lares, nas tabankas, nas feiras populares (lumus) e em outros espaços comunitários. Dessa forma, as línguas guineenses sobreviveram e, atualmente, influenciam o português falado na Guiné-Bissau. Por fim, esta pesquisa busca evidenciar os desafios da documentação linguística das línguas guineenses, destacando-a como essencial para sua revitalização. Tal processo exige, simultaneamente, a conscientização dos próprios falantes e o desenvolvimento de materiais pedagógicos baseados na escrita dessas línguas. Palavras-chave: Resistência; Etnias; Línguas; Guiné-Bissau.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resistência; Etnias, Línguas, Guiné-Bissau

\*\*\*\*\*

## **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de inteligência artificial: implicações, riscos e possibilidades à educação**

**Isnaba Có (UNILAB)**

**RESUMO:** O LEA-Malês (Laboratório de Letramentos e Escrita Acadêmica – Malês) é um projeto de extensão da UNILAB-Campus dos Malês que tem como objetivo desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos acadêmicos, melhorar a clareza, coerência e objetividade da escrita acadêmica, ensinar a adequação do texto ao público e ao gênero, desenvolver a capacidade de argumentação e incentivar a autonomia do estudante na produção de trabalhos científicos. O projeto foca em diferentes gêneros da esfera acadêmica, como resenha, resumo, artigo científico, entre outros. O projeto de extensão oferece oficinas de escrita acadêmica e clube de escrita. A oficina de escrita acadêmica é uma atividade prática, voltada para aprimorar a produção de textos em estudantes e pesquisadores. Consiste em um espaço de aprendizado e prática onde participantes recebem orientações sobre gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico, TCC, monografia, etc.), estrutura textual, normas técnicas, como ABNT, movimentos retóricos (formas de argumentar e convencer o leitor), clareza e coesão na escrita, revisão e edição de textos. Enquanto que o clube de escrita acadêmica é uma atividade com o objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades de escrita voltadas para a produção acadêmica como artigos científicos, teses, dissertações, projetos de pesquisa, relatórios e outros gêneros próprios da vida universitária e científica; também é um espaço colaborativo onde estudantes, pesquisadores e professores se apoiam mutuamente no processo de escrita. O projeto LEA-Malês tem como alicerce que a escrita acadêmica é concebida como um processo formativo contínuo, não apenas como produto final (BAZERMAN, 2006; COSTA VAL, 1991). A proposta do LEA-Malês parte do pressuposto de que muitos estudantes, especialmente em contextos periféricos, enfrentam desafios estruturais no desenvolvimento de competências acadêmico-discursivas o que demanda práticas pedagógicas sensíveis, inclusivas e críticas, a escrita se aprende escrevendo, reescrevendo e sendo lida.” (BAZERMAN, 2006). O LEA-Malês tem como metodologia aulas expositivas sobre técnicas e normas, leitura e análise de textos, exercícios práticos de escrita e reescrita, feedback individual e coletivo. As oficinas e atividades práticas representam um espaço essencial para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e análise crítica na universidade. Ao abordar tanto a forma quanto o conteúdo e a retórica dos textos acadêmicos, o projeto contribui para que os estudantes não apenas dominem as normas técnicas, mas também aprendam a comunicar suas ideias de maneira clara, coerente e persuasiva. Assim, promove-se uma formação acadêmica mais sólida e alinhada às exigências da produção científica contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coerência, Escrita, Oficinas, Gêneros

\*\*\*\*\*

## **Contação de histórias infantis: projeto de leitura e contação de história infantis no hospital geral do estado da Bahia.**

**Patrícia Santos de Jesus Felix  
Francisco Pereira dos Anjos Júnior**

**RESUMO:** O resumo descreve relatos de experiências de leitura e contação de histórias infantis dirigido por um projeto social, realizado no Hospital Geral do Estado da Bahia (Ala infantil dos queimados), cidade de Salvador. E qual o motivo para contação de histórias infantis no hospital? Em hipótese: Despertar para importância da leitura e valorização dos livros esquecidos que são substituídos por telas eletrônicas; ou, usar ludicidade da contação de histórias infantis para tornar o ambiente hospitalar mais prazeroso. O objetivo geral: Contar histórias infantis no hospital, com suporte do projeto de leitura e contação de histórias infantis. Objetivos específicos: Possibilitar experiências enriquecidas de contação de histórias para as crianças hospitalizadas; tornar o ambiente mais lúdico, longe das preocupações e medos do contexto hospitalar. Em 2021, O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) e da Universidade Federal do ABC (UFABC), apresentam resultados de pesquisa afirmando que a contação de história para criança hospitalizada pode diminuir o nível de cortisol e aumenta a ocitocina, além disso pode ofertar resultados positivos para fisiologia e psicologia das crianças. Portanto, na fundamentação teórica usamos Paulo Freire na obra "A importância do ato de ler", (1982) e Betty Coelho com o livro "Contar histórias, uma arte sem idade", (1999). A metodologia foi desenvolvida em três momentos distintos: a) Formação de contador de história juntando a teoria com a prática; b) Leitura e contação de histórias infantis em hospitais; c) Formação continuada. Os resultados alcançados foram a participação, valorização do livro, prazer de ouvir histórias, auto estima, relaxamento, distração, saúde física e mental. Por fim, concluo que ato de ouvir narrativas de histórias convida a criança hospitalizada a viajar para fora do quarto do hospital proporcionando a mesma, aventuras diferentes das quais perpassam no ambiente hospitalar e ao entrar no mundo do conhecimento com seu barco da imaginação, ao som das narrativas de histórias a criança amplia seu repertório de leitura e a concepção que as narrativas de histórias não falam apenas de fadas, príncipes e princesas, mas também apresentam narrativas que discutem representatividades, inclusão, culturas, envolvendo a criança em leitura crítica, de qualidade e de prazer, reduzindo assim, saudade de casa e dos familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Livros, História, Crianças, Hospital



\*\*\*\*\*

## **Teatro de Rua como Prática Pedagógica em Letras-Língua Portuguesa**

**Francisco Pereira Dos Anjos Junior**  
**Patrícia Santos de Jesus Felix**

**RESUMO:** "Este trabalho propõe uma reflexão sobre o teatro de rua como uma prática pedagógica potente, que contribui para a formação crítica, linguística e identitária de sujeitos historicamente marginalizados, articulando-se com os objetivos da educação em Letras e Língua Portuguesa. A partir da experiência de vivências práticas, a pesquisa evidencia como o fazer teatral nas ruas transcende o entretenimento e se constitui como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que rompe as fronteiras entre o saber acadêmico e os saberes populares, entre a arte e a educação, entre o centro e a margem. O teatro de rua se destaca por utilizar uma linguagem acessível, direta e profundamente enraizada na realidade social de seu público. Ao ocupar espaços públicos e dialogar com temas urgentes como desigualdade, identidade, cidadania e direitos humanos, ele atua na formação de consciências e no estímulo ao pensamento crítico. Nessa perspectiva, o espaço da rua deixa de ser apenas cenário e torna-se território educativo, em que os sujeitos são convidados a participar ativamente da construção de sentidos e a repensar seus papéis sociais. Nesse processo, a linguagem verbal e não verbal, torna-se central. O teatro ressignifica o uso da língua portuguesa ao valorizar expressões da oralidade, da cultura local e das narrativas que brotam das vivências comunitárias. Essa abordagem amplia a noção de competência linguística ao considerar que o aprendizado da língua não se limita à norma culta, mas se enriquece ao dialogar com a diversidade de registros e estilos que circulam nos diferentes espaços sociais. Assim, o teatro de rua contribui para uma concepção de educação em Letras que vai além do ensino normativo da língua, promovendo a escuta ativa, o protagonismo de sujeitos populares e a inclusão cultural. Além disso, a experiência teatral no espaço público provoca um deslocamento na prática pedagógica, pois exige do professor e dos estudantes uma postura de abertura, criatividade e sensibilidade diante das múltiplas formas de expressão. Ao trabalhar com improvisação, corporeidade e interação direta com o público, o teatro de rua desafia as estruturas tradicionais do ensino e favorece uma pedagogia engajada, dialógica e transformadora. Portanto, o teatro de rua, ao integrar arte, educação e linguagem, revela-se uma prática de resistência cultural e de emancipação social. Sua inserção no campo da educação linguística e literária amplia os horizontes formativos, pois possibilita que a escola se reconecte com a vida, reconheça os saberes populares e fortaleça a identidade cultural de seus estudantes."

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro, Educação Popular, Linguagem, Letras E Ensino



\*\*\*\*\*

## **Sessão simultânea de leitura: instrumento pedagógico na representatividade da identidade franciscana**

**Whelson dos Santos**

**RESUMO:** A presente Dissertação de Mestrado irá esboçar a análise sobre a importância da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) como instrumento de representatividade da identidade franciscana que utiliza, como recurso principal, o livro paradidático para o desenvolvimento da leitura e, posteriormente, estimula a alfabetização (processo escolar) e letramento (processo para a vida de modo geral) dos estudantes da rede municipal de São Francisco do Conde (BA), além de promover o fortalecimento da identidade franciscana, especialmente na Escola Municipal Arlete Magalhães. Aqui será exposto como a Sessão Simultânea de Leitura foi construída por meio da rede municipal, as práticas pedagógicas que estimulam a leitura, a alfabetização e a identidade franciscana e, por fim, como ocorria, na prática, a Sessão Simultânea de Leitura na Escola Municipal Arlete Magalhães que incluía os livros paradidáticos utilizados nesta ação, além de (i) o porquê da escolha destes, (ii) como o projeto estava interligado com demais ações do município, (iii) como os professores e as professoras usavam este(s) livro(s) em suas aulas, (iv) se os/as estudantes conseguiram desenvolver o propósito do projeto que era estimular a leitura e, por fim, (v) como era a participação da biblioteca da unidade escolar neste contexto. Para concluir, vamos definir se o projeto da Sessão Simultânea de Leitura (SSL) contribuiu no sentimento de pertencimento da identidade franciscana através dos livros paradidáticos utilizados. Para finalizar, a SSL mesmo não tendo como prática educativa principal a identidade racial, conseguiu utilizar-se desta ação para estimular o fortalecimento e o reconhecimento da identidade negra, pois o foco do projeto era a leitura e escrita como fatores preponderantes no processo educativo na época. Neste ponto de vista, deixo aqui esse registro para parabenizar a equipe pedagógica da Escola Municipal Arlete Magalhães por conseguir atender, de alguma forma, a representatividade da identidade negra, no esforço de ligar tais temáticas à comunidade franciscana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sessão Simultânea de Leitura, Livros Paradidáticos, Identidade Franciscana, Escola Municipal Arlete Magalhães

\*\*\*\*\*

## **Política linguística na Guiné-Bissau: inserção do guineense no ensino-aprendizagem como língua da convivência social**

**Inácio Sanhá Na Fina  
Shirley Freitas**

**RESUMO:** O presente trabalho de pesquisa visa analisar a possibilidade da integração do guineense no sistema do ensino-aprendizagem na Guiné-Bissau como uma das línguas nacionais com maior número de falantes. Atualmente, é a língua franca da maioria da população guineense, (Couto e Embaló, 2010). Como objetivos específicos, identificar as barreiras que impedem a inserção do guineense no sistema educativo do país. Além disso, também este trabalho irá debater um planejamento linguístico necessário para uma educação linguística baseada no contexto do ensino bilíngue. De mesmo modo, vai analisar uma política linguística explícita fundamentada nessa língua da unidade nacional que efetivamente pode contribuir na melhoria do programa do ensino-aprendizagem. É sabido que o ensino da língua portuguesa como língua não materna da maioria da população tem sido uma problemática no sistema educativo devido à fraca proficiência do seu domínio pela população (Cá 2015). Embora seja a língua oficial do país, continua a ter pouca influência do seu uso. O guineense é considerado a língua do vínculo entre os outros grupos étnicos falantes das línguas autóctones do país. Augel (2007) destacou que 90% da população da Guiné-Bissau fala o guineense. Para realização da pesquisa, do ponto de vista metodológico, além da pesquisa bibliográfica, já em andamento, serão aplicados questionários com professores de língua portuguesa na Guiné-Bissau a fim de coletar suas impressões sobre a inserção do guineense no ensino e seus pontos positivos. A partir da análise da literatura, segundo Baldé (2018), Timbane e Manuel (2018) os resultados da permanência do guineense fora do sistema do ensino são apontados como a falta de uma política linguística elaborada ou regulamentada pelo Estado da República da Guiné-Bissau que pode ajudar na oficialização dessa língua e no seu planejamento linguístico que vai contribuir na execução da padronização das suas normas. Além disso, na constituição da Guiné-Bissau, não está definida a proteção do guineense e demais outras línguas locais. Por essa razão faz com que o guineense permaneça fora do sistema educativo. Outrossim, o guineense é um patrimônio imaterial, então seria significativa a sua conservação como identidade cultural guineense. Por essa razão, conclui-se que é relevante a inserção do ensino bilíngue no ensino-aprendizagem do país de modo que vai facilitar na aprendizagem ativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guineense, Política Linguística, Planejamento Linguístico E Ensino-Aprendizagem

\*\*\*\*\*

## **A reconfiguração do sujeito pós-colonial no universo do romance angolano**

**José Domingos Manuel**

**RESUMO:** Desde o período pós-independência que a construção do mundo ficcional no romance angolano a ser uma ferramenta útil para compreender a tensão resultante das políticas do colonialismo. Nas suas obras, os autores passaram a assumir uma perspectiva mais crítica no que diz respeito à herança da estrutura colonial, ao reconhecimento da sua identidade e a necessidade de construção de um país novo. Desse modo, tendo em conta as experiências e estéticas que os romances angolanos proporcionam, visa-se, no presente trabalho, reflectir em torno da presença do sujeito pós-colonial e seu impacto para a literatura angolana. O presente estudo tem como objecto de trabalho os romances “O desejo da Kianda” (1995) de Pepetela; “Bom dia, Camaradas!” (2000) de Ondjaki; “Crónicas de um mujimbo” (1999) de Manuel Rui; e “a sociedade dos sonhadores involuntários” (2017) de José Eduardo Agualusa. Os aparatos conceptuais que aqui se convocam baseiam-se nos estudos da Crítica Pós-colonial, da Decolonialidade e das Literaturas africanas em Língua Portuguesa. A fundamentação teórica poderá traçar um diálogo entre o romance angolano e os estudos sobre o pós-colonialismo, multiculturalismo e Decolonialidade, com o auxílio de autores com produções teóricas que discorrem acerca dos efeitos do processo colonial sobre as antigas colónias, como é o caso de Angola. Os objectivos do trabalho são os seguintes: I. Analisar e identificar a presença do sujeito pós-colonial nos romances “O desejo da Kianda”; “Bom dia, Camaradas!”, “Crónicas de um mujimbo”, e “a sociedade dos sonhadores involuntários”; II. Elucidar sobre a problemática do colonialismo em Angola; III. Reflectir acerca da realidade pós-independência em Angola, marcada pela dialética do pós-modernismo, multiculturalismo e decolonialidade. Para a consecução do trabalho foram usados os métodos de análise crítica e pesquisa bibliográfica. Em suma, nos romances analisados, os autores adoptam personagens que abordam a necessidade de se repensar criticamente o passado colonial angolano, de recuperar a voz silenciada, de adquirir novas atitudes diante das implicações políticas, sociais, psicológicas e económicas do colonialismo, e também, e de representar sujeitos que vivenciam experiências pós-coloniais numa nova realidade mundial."

**PALAVRAS-CHAVE:** Colonialismo; Pós-colonialismo; Romance angolano; Sujeito

\*\*\*\*\*

## **Ensino bilíngue: da monolingualidade à construção de horizontes plurais**

**Damião Silva da Cruz**

**RESUMO:** O ensino bilíngue constitui uma das respostas educativas mais consistentes para sociedades plurilingues, como é o caso de Angola, onde o português, língua oficial e de escolarização, coexiste com diversas línguas locais que transportam memórias, valores e identidades culturais. A superação do modelo monolíngue, que se ancora na primazia exclusiva do português, abre espaço para a construção de horizontes plurais, nos quais a criança é convidada a aprender não apenas conteúdos académicos, mas também a reconhecer o valor da diversidade linguística e cultural. Nesse quadro, as reflexões de George Steiner (2004) iluminam de modo singular o debate: “dar a uma criança uma série de línguas é dar à sua personalidade, antes do mais, um sentido alargado do humano”. A linguagem, nesse sentido, não é apenas instrumento de comunicação, mas também meio de expansão da subjectividade e do entendimento da alteridade. Estudos nessa linha de pesquisa têm demonstrado que a educação bilíngue favorece não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também a ampliação da consciência metalinguística, da criatividade e da flexibilidade cognitiva dos aprendentes. Em sociedades pós-coloniais, como angolana, essa proposta adquire uma função acrescida: resgatar e valorizar as línguas locais, combatendo a sua marginalização histórica e o força glotofágica do português, reconhecendo-as como “janelas para outro mundo, para uma outra paisagem, para outra estrutura de valores humanos”, no dizer de Steiner (2004). A implementação de modelos de ensino bilíngue em Angola representaria, portanto, múltiplas vantagens. No plano pedagógico, garantiria que as crianças que têm como primeira língua uma das línguas locais aprendessem a partir do seu próprio repertório linguístico, o que contribuiria para sua motivação, a compreensão dos conteúdos e o sucesso escolar, consequentemente. No plano sociocultural, promoveria a autoestima linguística dos falantes, legitimando as identidades locais e reforçando a coesão social, numa lógica de reconhecimento da pluralidade. No plano epistemológico, contribuiria para ultrapassar o monopólio monolíngue e chauvinista, dando lugar a um ensino mais inclusivo, democrático e, sobretudo, aberto ao diálogo intercultural. Em síntese, pensar o ensino bilíngue em Angola não deve ser apenas numa concepção de imperativo metodológico ou curricular, mas também uma motivação ética e política, que inscreve a escola no processo de valorização das línguas locais como património vivo da nação. Inspirados em Steiner, poder-se-á afirmar que ao promover o bilinguismo educativo, o sistema de ensino angolano não apenas transmite conhecimentos, mas abre aos alunos múltiplas janelas para a diversidade e complexidade humana, ampliando-lhes os horizontes de cidadania, identidade e convivência plural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino bilingue; Línguas locais; Português; Identidade; Plurilinguismo.

## **Tabus linguísticos de decoro na publicidade de motéis**

**Joelma Araújo Neri**

**Manuele Bandeira**

**Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre**

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como foco a análise dos tabus linguísticos de decoro em peças publicitárias de cunho sexual veiculadas em outdoors de motéis. Guérios (1979) define a palavra “tabu” como sendo traduzida por “sagrado-proibido” ou “proibido-sagrado”, destacando que a violação desses limites pode acarretar sanções sociais. Assim, a nomeação de termos historicamente associados ao sagrado ou ao profano desperta receios de retaliações, levando os falantes a recorrerem ao silêncio ou a estratégias de substituição lexical. Nesse processo, a eufemia surge como um recurso recorrente para suavizar a carga semântica de certas expressões. O falante, assim, utiliza o dinamismo da língua para criar e recriar termos por meio de processos morfológicos, semânticos e pragmáticos, evitando o uso explícito de palavras tabu. Nesse contexto, interessa-nos compreender como a publicidade de motéis, situada na fronteira entre o permitido e o interdito, mobiliza tais recursos para driblar normas sociais e culturais. A análise dos tabus linguísticos em contextos publicitários demanda uma perspectiva interdisciplinar que articule aspectos linguísticos, discursivos, culturais e psicanalíticos, visto que os tabus operam tanto no nível da linguagem quanto no da subjetividade social (Freud; 1912-1913; Foucault, 1988; Pinker, 2008; Arango, 2000; Augras, 1989; Marcuschi, 2008; Jakobson, 1976; Bakhtin, 1997; Austin, 1990; Lakoff; Johnson, 2002; Searle, 1969; Ducrot, 1987). O estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, com base na análise de peças publicitárias selecionadas, utilizamos como suporte teórico a Semântica Cognitiva (Cançado, 2008; Wilson, 20011; Lakoff; Johnson, 2002); a Pragmática (Grice, 1975; Austin, 1990; Ducrot, 1987); e a Linguística Textual (Marcuschi, 2008). Nesse sentido, o estudo objetivou identificar quais estratégias textuais, semânticas, cognitivas e pragmáticas são acionadas na construção de mensagens que abordam a sexualidade de forma sugestiva, mas não explícita, respeitando os limites do decoro. Através das análises, observou-se a duplicidade entre desejo e moralidade que se projeta no espaço público, especialmente na publicidade sexualmente sugestiva nos outdoors de motéis. Nessas peças, o prazer é convocado com criatividade, mas resguardado por camadas de humor, metáforas e insinuações visuais e quebra propositais das máximas conversacionais. Trata-se de um discurso que seduz sem se comprometer, que provoca sem se declarar, funcionando como espelho do pacto cultural brasileiro: “podemos tudo, desde que não pareça que estamos fazendo”. No campo da pragmática, percebemos o uso das implicaturas de Grice e da teoria da polidez. Algumas peças foram construídas em forma de narrativa ou de convite, com uma linguagem frequentemente coloquial, de modo a se aproximar do receptor e estabelecer maior proximidade com o leitor. Identificou-se o uso da vagueza, além da mobilização dos princípios da cooperação e da polidez linguística, a quebra proposital das máximas de Grice. A máxima do modo, por exemplo, é rompida para gerar ambiguidade, enquanto a máxima da quantidade é quebrada quando as peças dizem menos do que poderiam, delegando ao leitor a tarefa de completar o sentido. Ao adotar esse procedimento, a propaganda estabelece um pacto implícito de cumplicidade com o leitor. Por fim, o uso de metáforas, recurso pertencente à semântica cognitiva, foi recorrente, ampliando o campo interpretativo e ampliando a expressividade das mensagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabu linguístico; Publicidade; Gêneros textuais; Semântica; Pragmática.



## **As interjeições no português de Angola**

**Madalena Lima Domingos**

**Teresa José Quimuanga**

**Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** O presente trabalho analisa as interjeições no português angolano (PA), com foco especial no gênero musical Kuduro, expressão artística e sociocultural que reflete a pluralidade linguística de Angola. O estudo parte de uma breve contextualização da situação sociolinguística do país, marcado pela colonização portuguesa e pela imposição da Língua Portuguesa (LP) como idioma oficial, em detrimento das línguas nacionais. Apesar das políticas de assimilação, as línguas africanas de origem bantu e khoisan permanecem vivas e fundamentais na construção da identidade cultural angolana, influenciando diretamente a variedade local do português. O objeto central da pesquisa é de identificar as interjeições presentes nas letras de Kuduro, compreendidas como marcadores expressivos da “angolanidade”. A motivação decorre da necessidade de valorizar manifestações populares que, embora muitas vezes marginalizadas, trazem elementos significativos da identidade coletiva e da criatividade linguística do povo angolano. Sabendo que o português angolano é uma realidade e reflete as influências das línguas e culturas locais questiona-se como as interjeições se manifestam em músicas de jovens?. A hipótese defendida é a de que as interjeições, embora sejam colocadas em uma posição de adereço e marginalizada, elas se incorporam no estilo revelando emoções, valores e modos de sociabilidade próprios da juventude angolana. O kuduro como gênero musical urbano e popular, que funciona como espaço de resistência, de ressignificação e experimentação linguística. O objetivo geral é analisar a função das interjeições no português angolano, a partir de músicas de Kuduro. Os objetivos específicos são; a) identificar e classificar as interjeições presentes em letras selecionadas; b) discutir seu papel na construção de sentidos e na expressão de identidades; c) relacionar essas formas de expressão ao processo de angolanização da língua portuguesa. A fundamentação teórica apoia-se em estudos sociolinguísticos que tratam da relação entre LP e línguas nacionais em Angola (Mingas, 2021; Miguel, 2023; Sassuco, Timbane e Undolo, 2021), bem como em reflexões sobre a oralidade, a música e a criatividade linguística (Timbane, 2016). O trabalho também dialoga com pesquisas que problematizam a marginalização cultural do Kuduro e reconhecem seu valor como prática literária e social. A metodologia empregada consistiu na seleção de oito músicas representativas do gênero, produzidas entre 1999 e 2021, cujas letras foram analisadas qualitativamente. Entre elas estão “Felicidade” (1999), “Tchiriri” (2007/2008), “Windeck” (2010), “Oi mana” (2018), “Tou cair com cadeira” (2018) e “O pintin” (2021). A análise centrou-se na identificação e interpretação das interjeições, considerando o contexto sociocultural e a recepção popular. Os resultados apontam que as interjeições no Kuduro e quotidiano, angolano cumprem múltiplas funções: expressam emoções (alegria, dor, surpresa, súplica), marcam ritmos de interação, criam efeitos de proximidade com o público e reafirmam identidades coletivas. Palavras como “xé”, “ai ai ai”, “wawé”, “oba” e “yha” exemplificam o processo de ressignificação linguística. Conclui-se que as interjeições revelam a vitalidade do português angolano e a força criativa do cenário linguístico, em que o Kuduro constitui não apenas um gênero musical, mas também um espaço de resistência cultural e de experimentação linguística, assim, o estudo contribui para a valorização do Kuduro como patrimônio cultural, para compreensão linguística e das interjeições, além do que é ditado, como um simples adereço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interjeição. Kuduro. Angola. Língua Portuguesa. Identidade Cultural.

\*\*\*\*\*

## **A presença do léxico das línguas angolanas na variedade baiana do português: rastros da presença africana na Bahia**

**Rebeca Crislange César Santos  
Alexandre António Timbane**

**RESUMO:** Toda língua em uso tende a variar impulsionado pelas variáveis linguísticas e extralinguísticas. A comunidade de fala utilizada a língua em consonância com a cultura e a história do povo. Por isso, a variedade baiana de português recebeu uma forte influência dos povos que chegaram ao Brasil pelo processo de escravização. Este trabalho tem como objetivo investigar a influência das línguas angolanas na variedade baiana do português, destacando os rastros históricos e culturais da presença africana na Bahia. Parte-se da compreensão de que o tráfico transatlântico de africanos escravizados, sobretudo oriundos de Angola, desempenhou papel decisivo na formação da sociedade baiana, incidindo não apenas em aspectos sociais e culturais, mas também na constituição do português falado na região. A pesquisa é guiada pela seguinte questão: de que maneira o léxico das línguas angolanas influencia e se manifesta na variedade baiana do português? As hipóteses levantadas indicam que esse léxico se sobressai em campos semânticos específicos, como a culinária, a religiosidade e as expressões populares; que sofreu adaptações fonéticas e morfológicas ao longo do tempo; e que sua permanência reflete um processo de resistência cultural e de preservação da identidade afrodescendente. A metodologia adotada combina análise documental com dez (10) entrevistas realizadas em cidadãos moradores de Salvador, envolvendo sujeitos atuantes em diferentes áreas, como religiosidade de matriz africana, gastronomia, música, capoeira e estética. Essa abordagem possibilitou a identificação de vocábulos de origem angolana ainda presentes no cotidiano dos falantes baianos, bem como a observação dos contextos sociais e culturais que sustentam sua permanência. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Castro (2005; 2022), Timbane (2020) e Bagno (2004) que ressaltam a relevância das línguas africanas na formação do português brasileiro e, particularmente, do português baiano. Os resultados parciais evidenciam que termos como *caçula*, *dengo*, *moleque* e *fofoca*, de origem angolana, mantêm vitalidade no vocabulário popular, configurando-se como expressões do dinamismo linguístico e da resignificação cultural da população afrodescendente. Conclui-se que a investigação do léxico angolano no português baiano é fundamental para a compreensão das raízes africanas na identidade linguística e cultural da Bahia. O estudo contribui para a valorização da memória histórica da diáspora africana e reforça a necessidade de reconhecimento das matrizes africanas que compõem o Brasil contemporâneo, reafirmando a importância da língua como espaço de resistência, identidade e preservação cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico; Línguas angolanas; Português baiano; Identidade afrodescendente; Cultura.



\*\*\*\*\*

## **Alguns processos fonológicos e morfológicos de palavras que entraram do português para o guineense**

**Tito Djata  
Shirley Freitas**

**RESUMO:** A formação do guineense resulta do encontro linguístico entre línguas africanas e a língua do opressor (português) (Scantamburlo, 2013). A Guiné-Bissau é um país localizado na África Ocidental, com uma densidade territorial de 36.125km<sup>2</sup>, delimitado ao norte por Senegal e ao sul pela Guiné-Conakry (INE, 2009). De acordo com os dados do World Bank (2023), a Guiné-Bissau tem cerca de 2.153.339 pessoas. Este país possui mais de 30 línguas étnicas, além do guineense, que é considerado uma língua nacional, e o português (Intumbo, 2012). Esta pesquisa visa analisar como o vocabulário da língua portuguesa tem influenciado o guineense falado na capital da Guiné-Bissau ao longo dos anos 2020 e 2024, identificando as principais palavras e expressões em português que foram incorporadas ao léxico do guineense. Segundo Camacho (2011), a língua passa pelo processo de variação e mudança conforme o tempo, o espaço e os falantes dessa língua. Por exemplo, no guineense podem-se constatar diferentes variedades, como basileto, mesoleto e acroleto. A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, foi realizada com base em revisão bibliográfica extensiva, abrangendo materiais escritos, documentos acadêmicos e fontes importantes à temática de variação e empréstimos. Foram coletadas 5 entrevistas da Rádio Jovem de diferentes idades, 2 mulheres e 3 homens. As entrevistas foram transcritas no aplicativo ELAN. Nesta percepção, trabalhamos com as duas variedades, basileto e acroleto. Por último, os dados foram tratados e analisados cuidadosamente. Nos resultados encontrados na pesquisa, vimos que a maioria das palavras que entraram no guineense passaram por vários processos para sua acomodação na língua. A acomodação de uma palavra numa língua é aceita pelos falantes da própria língua, com base nos padrões fonológicos da língua receptora. “A nativização ou adaptação dos empréstimos de L2 em L1 são regidas por padrões fonológicos de L1, padrões impostos pelos falantes de L1” (Bandeira, 2013, p. 53 a partir de Paradis e Label, 1994). A partir desse olhar dos autores, pode-se entender que no guineense, quando as palavras saem do português com uma terminação em /<ão>, <ãos>, <ões>, no guineense essa sílaba passa a uma produção de <on>. O guineense não segue a concordância frásica como em português, no caso de gênero e número. No guineense, algumas palavras não apresentam as marcas de diferenciação do feminino e masculino. Por exemplo, em Nha fidju (meu filho/ minha filha), no guineense basileto a palavra “fidju” precisa de uma outra palavra como “matchu” ou “femia” para diferenciar o gênero. No acroleto é vista a diferenciação entre “fidju” (filho) e “filia” (filha). No guineense existe uma troca de fones no uso. Trata-se de dois fones: um serve para o guineense basileto ([b], usado para substituir o [v] nas palavras de étimo português) e o outro é mais utilizado no guineense acroleto ([v]), como em exemplo. Portanto, concluímos que no guineense se encontram vários processos fonéticos, fonológicos e morfológicos e em geral as palavras do português sofrem alterações ao entrarem no guineense, atendendo às regras e restrições desta língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação Do Guineense, Fonologia, Morfologia, Acomodação

\*\*\*\*\*

## **A terra dá, a terra quer: Nêgo Bispo e suas contribuições para valorizar epistemologias outras**

**Marcus Alessandro da Silva Cruz**

**RESUMO:** A terra dá, a terra quer (2021) de Antônio Bispo dos Santos ocupa um lugar fundamental para o movimento de construção de uma nova epistemologia, pois articula saberes negros e quilombolas a partir da sua cosmologia e de seus confluente. O pensamento científico ocidental, que nasce na europa com a modernidade/colonialidade, vem sendo confrontado, a passos curtos, por hora, por debates que questionam seus limites e opressões. Logo, a obra supracitada propõe a valorização de epistemologias contra-hegemônicas e, como Bispo traz, a contracolônização dessa herança eurocristã monoteísta, a vista de questionar os grupos que aprisionam a produção epistêmica de "qualidade" e um histórico de epistemicídio acometidos às populações lidas como marginais. Esta pesquisa foi motivada pela urgência de reconhecer saberes outros, que emergem de grupos que anseiam por deixar a margem e tomar os centros, sejam eles de produção, de narrativas e de crítica, ou seja, reconfigurar as fronteiras do saber. Para condução, apresentou-se a questão central: de que maneira A terra dá, a terra quer aciona cosmologia, memória e território como arcabouços de uma epistemologia outra que se contrapõe às estruturas hegemônicas européias de conhecimento? Como objetivo principal, pretendeu-se analisar como o texto de Bispo pode contribuir para desestabilizar noções estanques de centro/margem na produção de conhecimento no Brasil e fomentar outros saberes que tensionam paradigmas eurocêntricos. A trilha de sentido é calcada nos seguintes objetivos específicos: a) Discutir como cosmologia, memória e território foram abordados no texto de Bispo, como elementos constitutivos do saber quilombola, aqui o exemplificador de uma epistemologia outra; b) Identificar pontes de diálogo entre a obra de Bispo e debates em voga sobre epistemologias negras, contracolônização e os respectivos autores que lideram tais debates; c) Pensar as possíveis contribuições da obra, em contato com outras vozes, para a contracolônização do saber, ser e poder. Para a estrutura teórica do trabalho, convocou-se a produção de Grada Kilomba, Ailton Krenak, Abdias Nascimento, Lélia González, entre outros autores que pensam no tensionamento dos limites científicos, junto a Nêgo Bispo. Dessa forma, a análise de A terra dá, a terra quer, como texto central, ao lado dessa bibliografia complementar, define a metodologia adotada, que possui caráter qualitativo. Esse procedimento metodológico, tendo em vista abarcar as complexidades do autor, incluiu a análise interpretativa que privilegia um pensar mais amplo, tendo em vista o caráter híbrido da obra de Bispo, que transita entre a literatura, ensaio e memória ao longo de sua trajetória. Finalmente, este trabalho indicou que a obra de Nêgo Bispo desafia uma racionalidade linear cartesiana, ao ponto que descarta uma centralidade da escrita e abre espaço, também, para a oralidade, coletividade, Ademais, o texto central abre margem para pensar a redefinição de fundamentos do próprio conhecimento científico e propagação de saberes outros dentro do contexto pós-colonial, em confronto as ideologias eurocêntricas perpetuadas pela modernidade/colonialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antônio Bispo dos Santos, Contracolônização, Epistemologias Outras, Cosmologia, Memória. Território.

\*\*\*\*\*

## **Crioulo ou guineense: análise semântica e origem do termo**

**Vitorino Mendes Indanhe**  
**Jeny lopes Intchalá da costa**

**RESUMO:** O presente estudo investiga o uso do termo crioulo ou guineense, fazendo menção à língua crioula/kriol falada no território da Guiné-Bissau. Trata-se de uma análise semântica que busca contextualizar historicamente a origem do termo, considerando o percurso da língua desde a sua formação até o modo como é entendida atualmente tanto pelos falantes como pelos estudiosos. A pesquisa tem como objetivo principal compreender a carga semântica atribuída ao termo crioulo pelos pesquisadores e, do outro lado, pelos usuários dessa língua, a partir da reflexão sobre o termo guineense, uma proposta recorrente entre autores da área, utilizada para distinguir a língua crioula falada na Guiné-Bissau das demais línguas crioulas espalhadas pelo mundo, como as de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, ou mesmo do Caribe. A pesquisa é relevante porque chama atenção para o uso prudente e consciente do termo em trabalhos acadêmicos, em documentos oficiais e também na sociedade em geral, sobretudo em situações de identidade e de afirmação cultural. Ao abordar essa questão, abre-se espaço para discutir como a nomeação de uma língua pode refletir ideologias linguísticas, disputas terminológicas e até políticas de valorização cultural. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual se discutiu o conceito com base em leituras de autores como Cá; Timbane (2021), Braga (2023), Nhampoca; Langa; Timbane (2022), os quais tendem a dar lugar ao termo guineense. Este, a partir desse momento, servirá tanto para designar a nacionalidade do cidadão de Guiné-Bissau quanto para se referir especificamente à língua “crioula”, “criolo”, “criol” (kriol) ou “kiriol” falada no país (Do Couto, 1989). Os resultados provisórios apontam que o termo guineense já começa a ser utilizado em alguns contextos para se referir à língua, embora ainda não tenha sido plenamente aceite pelos usuários. Contudo, por uma questão ligada à política linguística de afirmação e padronização, o termo guineense é apresentado como uma proposta específica para nomear a língua falada na Guiné-Bissau (Cá; Timbane, 2021), sendo essa uma questão que merece aprofundamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crioulo/Kriol; Língua Guineense; Carga Semântica.

\*\*\*\*\*

## **Consoantes fricativas no guineense moderno: um estudo preliminar**

**Bill Clinton Nanque  
Shirley Freitas**

**RESUMO:** A Guiné-Bissau é um país localizado na costa de África ocidental, com uma superfície total de 36.125km<sup>2</sup> (INE, 2009), o território possui uma densidade populacional de 2.153.339 de habitantes conforme os dados atualizados pelo World Bank (2023). Guiné-Bissau é um país multilíngue que conta com mais de 25 línguas étnicas que constituem o mosaico cultural, além do português e do guineense, que é considerado língua nacional ou franca (Embaló, 2010). O presente trabalho objetiva analisar os segmentos consonânticos fricativos [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ] em posição de onset inicial e medial e de coda medial e final. Este trabalho toma como base outras referências anteriores como Chapouto (2014) e Costa (2014), que apresentam uma descrição dos inventários fonético e fonológico do guineense no que concerne às vogais, consoantes e estrutura silábica. Segundo Chapouto (2014), o onset de uma sílaba em princípio de palavra pode ser preenchido por qualquer segmento consonântico, à exceção de [ʎ], e também pelos glides [j] e [w]. Para Costa (2014), os segmentos [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ] ocorrem em posição de onset e coda final. Nesse trabalho, foram consideradas quatro entrevistas coletadas na Guiné-Bissau (Dos Santos Silom, 2021), e foram destacadas duas faixas etárias diferentes, camada mais jovem (23 – 27 anos) e camada mais idosa (60 – 61 anos) dos grupos dos balanta e fula. Como resultados, foram encontradas realizações como [s]ol (sol), [s]inta (sentar), [f]ulanu (fulano), [f]onti (fonte), [f]aka (faca), [b]aka (vaca), [v]erdi (verde), [v]i[v]i (viver), [b]assora ~ [v]assaura (vassoura), [f]lor (flor), [f]al[s]i (faleceu), [f] i[ʃ]on (feijão), [f]e[ʃ]ta, [b]i[ʃ]ti (vestir), [s]en[s]ibili[z]a (sensibilizar), [b]aka[s] (vacas), essas são ocorrências vistas na camada mais jovem e camada mais idosa dos fula em posição de onset inicial e medial e coda medial e final. Enquanto na camada mais idosa dos balanta encontramos trocas consonantais, como: [v]inhu que é pronunciado como [b]inhu (vinho), [s]umana que é pronunciado como [ʃ]umana (semana), [ʃ]iki (seguir), [ʃ]ubrinhu (sobrinho), [ʃ]inta (sentar), [ʃ]ai (sair), [f]e[ʃ]ta (festa), [b]ardadi (verdade). Sendo assim, as ocorrências de fricativas no guineense em posição de onset e coda silábica mostram resultados diferentes tendo em conta as faixas etárias de falantes diferentes, em posição de onset inicial apresenta mais variação com relação à posição medial e coda medial e final que apresentam poucas variações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realizações Fonéticas, Consoantes Fricativas, Guineense

\*\*\*\*\*

## **Do pelourinho à sala de aula: letramento de reexistência e o movimento negro educador através do samba-reggae**

**Luliane Sousa dos Santos  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre**

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, no qual o samba-reggae foi utilizado como recurso pedagógico para abordar o processo de urbanização no Brasil e suas implicações sociais. Partindo da compreensão de que o samba-reggae vai além de um gênero musical, ele constitui uma prática de letramento de reexistência. Os letramentos de reexistência manifestam-se por meio de práticas culturais fora do contexto escolar, ligadas às identidades sociais dos indivíduos e às marcas históricas de exclusão que atravessam a população negra, influenciando a apropriação da linguagem ao longo de suas trajetórias de vida (SOUZA; JOVINO; MUNIZ, 2018, p. 2). Nesse sentido, o samba-reggae pode promover uma leitura crítica da realidade urbana, valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). O estudo concentrou-se na análise das produções escritas de 32 estudantes em uma avaliação sobre o papel das músicas de protesto nas periferias urbanas. O interesse surgiu da necessidade de aproximar conteúdos de geografia, como urbanização e Revolução Verde às experiências culturais dos alunos, articulando currículo e realidade social de forma significativa. O problema central investigado foi como o samba-reggae pode favorecer práticas de leitura crítica e consciência étnico-racial no estudo do mundo urbanizado? A hipótese considerou que a música denuncia desigualdades sociais, racismo, violência policial e marginalização, oferecendo aos estudantes perspectivas críticas sobre a urbanização e fortalecendo sua identidade cultural. Os objetivos do trabalho foram: de forma geral, analisar o potencial do samba-reggae como prática de letramento de reexistência na Educação Básica; e, de forma específica, identificar como os estudantes interpretam e relacionam as letras com questões urbanas, compreender o desenvolvimento da consciência social e étnico-racial, e refletir sobre as contribuições pedagógicas da experiência. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos sobre letramentos de reexistência, educação antirracista e a função do samba-reggae como Movimento Negro Educador (GOMES, 2017). A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo-analítico, centrada no relato de experiência docente e na análise textual das respostas dos alunos. Os resultados indicaram que os estudantes associaram o samba-reggae à denúncia de desigualdades, violência policial, marginalização e lutas cotidianas nas periferias. Canções do Olodum e outras representações do gênero mostraram-se eficazes na construção de leituras críticas e na ampliação do repertório cultural. Conclui-se que o samba-reggae, quando incorporado ao ambiente escolar, atua como ferramenta de letramento de reexistência, promovendo reflexão crítica sobre urbanização, fortalecendo a identidade negra e contribuindo para práticas pedagógicas antirracistas e socialmente transformadoras. A experiência evidencia o potencial das linguagens culturais na educação básica, oferecendo instrumentos para que os estudantes compreendam e intervenham criticamente em sua realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Samba-Reggae, Letramento De Reexistência, Educação Básica, Relações Étnico-Raciais, Movimento Negro Educador



\*\*\*\*\*

## CONVIDADOS



Adriana de Jesus



Aislan Casais



AISSATU DA  
COSTA BUARÓ



ALBERTINA  
MORAIS



ALEGRIA  
EMANUEL JOÃO



Amanda Maria  
Nascimento Gomes



Anderson Mota



Andreia Dama dos  
Santos Baticam



BILL CLINTON  
NANQUE



BILL CLINTON  
NANQUE



BONIFÁCIO DE  
ALMEIDA  
ERNESTO AURÉLIO



CARDOSO PEDRO



Carine Gurunga de  
Matos



CARLOS MANUEL  
SIMÃO JOÃO



CAUANE DOS  
SANTOS  
SALUSTIANO



COLBER HOJI DA  
CUNHA DA CUNHA



CRISPAL DA COSTA  
QUIQUELO



CRISTÓVÃO  
BALTAZAR SITEO



Cynthia Diogo  
Garcia



David Albano  
N'bambe



David Filipe Garcia  
Canga



DELFINA WENICA



DIANA SOUZA



DIANA TEIXEIRA  
DE SANTANA DA  
SILVA



DULCILIA  
MABINGO



EDGAR GAIETA  
RAIMUNDO



EDINELIA DOS  
SANTOS



Eduardo Ferreira  
dos Santos



Elane Cristina  
Lima de santana



Eliana Bastos Lopes  
dos Santos



EMILIA DOMINGOS



Eugênio Eurico  
Chiulele



Francisco Pereira  
dos Anjos Junior



Gaspar António  
Torres Pagarache



GERLANE COSTA  
MOREIRA



Gilmar Costa



Inácio Sanhá  
Nafina



ISABEL CATARINA  
JOSÉ



ISADORA SENA  
FERREIRA



ISAQUE  
FERNANDO  
NANQUE



IVETE DA MÁRCIA  
ASSANE



JOCILINO  
DOMINGOS



Joelma Araújo Neri



JORGETE CÓ



JOSÉ MANÉ



José Paulo Manuel



JOÃO BAPTISTA



João Miguel Dioko  
Baptista





Kambulo Mika  
Costa Ntoto



Katiana Carla  
Bezerra Rigaud



Kezia Vitória Silva  
Palmeira



Kezia Vitória Silva  
Palmeira



Larissa Major de  
Ceita Viegas



Laurinda Carlota  
Benga



Lavínia Rodrigues  
de Jesus



LEOPOLDO CÓ



LUANA  
NASCIMENTO  
MARINHO



Luiz C. Nunes dos  
Santos



Lídio da Costa  
Matos Monteiro



MARCELINO VAZ



Marcos Vinícius da  
Hora Silva



MARIATO  
FERREIRA



MOISÉS BISPO  
ALVES ANDRADE



NELSON  
ENTCHALA DA  
CRUZ



NGHALENHANHI  
QUINASSE FONA  
TALÉ



NORDINE ABUDO  
USSENE



Norilde José da  
Silva



Patricia Santos de  
jesus felix



Paulo Sérgio de  
Proença



Paulo Sérgio de  
Proença



PEDRO DJEDJO



Rosália Fernando  
Jasse



Sabrina Rodrigues  
Garcia Balsalobre



Saudinho Rafael  
Saúde



SEBASTIÃO  
NSADISI



SELVIOR MENEZES  
CALEI



SILVIO ALBINO  
SANGUSSA  
CHINGUNJI



SIMÃO MIGUEL  
CAPEMBA



Simão Quade



SONA TRAUALÉ



SULEIMANE  
SADJO



Suzete da Gama  
Faria



TALA DJAÛ  
TALINHA



Trifênia Makumbu  
kondi



Venâncio Manuel  
Abel Gomes



Veronice Francisca  
dos Santos



Wojtila



WOJTYLA  
SARMENTO VILA  
NOVA DA SILVA



ZELICA MANUEL  
PEREIRA



Ânderson Mota



ÌYAMIDÚ C  
BARBOSA



Ìyamidú C Barbosa

# VII

## SEMANA DO MEL

# SEMANA LETRAS

Malês



50 ANOS  
DAS INDEPENDÊNCIAS DOS  
PALOP

De 15 a 17 de outubro de 2025  
UNILAB (Campus dos Malês)  
São Francisco do Conde (BA)



\*\*\*\*\*

## SEMANA DE LETRAS EM FOTOS





















\*\*\*\*\*

### Agradecimentos



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Link: <https://revistas.unilab.edu.br/riell/>